

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: INTEGRAÇÃO, TERRITÓRIO E AMBIENTE
NÍVEL DE MESTRADO ACADÊMICO



A Comissão para estudo e elaboração da proposta de Projeto Pedagógico e Regulamento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, foi instituída pela Portaria UEMS-PROPPI nº 34/2022, de 27 de abril de 2022, publicada no Diário Oficial Eletrônico n. 10.815, 28 de abril de 2022, p. 127, e tem como membros:

Prof. Dr. Walter Guedes da Silva (Presidente)
Prof^ª. Dra. Melina Fushimi
Prof^ª. Dra. Claudia Heloiza Conte
Prof^ª. Dra. Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa
Prof. Dr. Mateus Boldrine Abrita
Prof^ª. Dra. Maria Helena da Silva Andrade
Prof^ª. Dra. Suellen Wallace Rodrigues Fernandes

A comissão também contou com a colaboração dos seguintes docentes:

Prof^ª. Dra. Mara Lúcia Falconi Bernardelli da Hora
Prof. Dr. ...Paulo Fernando Jurado da Silva



SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES	5
2.1. REITOR	5
2.2. PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	5
2.3. COORDENADOR DO PROGRAMA	5
3. ASPECTOS GERAIS	5
3.1. Missão	5
3.2. Visão	5
3.3. Valor gerado	5
3.4. Iniciativas e metas	6
3.5. Análise de ambiente (oportunidades e ameaças)	6
3.6. Análise de riscos	6
3.7. Política de autoavaliação	7
4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA	7
4.1. Histórico	8
4.2. Estrutura física	9
4.3. Descrição de laboratórios, grupos de pesquisas e Centros de Pesquisa	10
4.5. Caracterização do acervo bibliográfico	11
5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	12
5.1. Concepção pedagógica da proposta	12
5.2. Contextualização institucional e regional da proposta	13
5.3. Cooperação e intercâmbio	15
6. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	16
6.1. Área de concentração: Integração, Território e Ambiente	16
6.1.1. Descrição	16
6.2. Linhas de pesquisa	16
7. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA	16
7.1. Selecione o nível do Programa:	16
7.2. Nome:	16
7.3. Perfil do profissional a ser formado	17
7.4. Total de créditos para titulação	17
7.5. Descrição sintética do esquema de oferta do Programa	17
7.6. Público alvo	18
7.7. Estágio de docência	18
7.8. Diretrizes Curriculares Especiais	19
8. OBJETIVOS	19
8.1. Objetivo Geral	19
8.2. Objetivos específicos	19
9. DISCIPLINAS	20
10. DISCIPLINAS, COLÓQUIOS E SEMINÁRIOS	20
11. DESCRIÇÃO E EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	21
11.1 Disciplinas Obrigatórias	21
11.2. Disciplinas optativas - Linha 1: Produção, Circulação e desenvolvimento territorial	24
11.3. Disciplinas optativas - Linha 2: Espaços urbanos, rurais e dinâmicas socioambientais	29
12. INFORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE	34
13. CORPO DOCENTE – EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO	36
14. CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (2018-2022)	38
15. CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO TÉCNICA E BIBLIOGRÁFICA	40
15.1 CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO TÉCNICA E BIBLIOGRÁFICA - Continuação	42
16. PRINCIPAIS PROJETOS DE PESQUISA COORDENADOS PELOS DOCENTES	43
17. DISCIPLINA/DOCENTE	52
18 – CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO, VÍNCULO E DEDICAÇÃO	53

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Endereço: Rodovia Dourados - Itahum, Km 12
Bairro: Cidade Universitária
Cidade: Dourados/MS
E-mail institucional: uems@uems.br
Telefone: (67) 3902-2531
Esfera administrativa: Estadual

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

2.1. REITOR

Nome: Laercio Alves de Carvalho
Tipo documento: CPF nº 123.548.048-81
Telefone: (67) 3902-2361
E-mail institucional: reitoria@uems.br

2.2. PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Nome: Luciana Ferreira da Silva
Tipo documento: CPF nº 262.246.488-67
Telefone: (67) 3902-2531
E-mail institucional: propp@uems.br

2.3. COORDENADOR DO PROGRAMA

Tipo documento: CPF nº 637.652.841-49
Nome: Walter Guedes da Silva
Telefone: (67) 9 92119094
E-mail institucional: guedes@uems.br

3. ASPECTOS GERAIS



3.1. Missão

Atuar na qualificação de excelência, promovendo o conhecimento e o fortalecimento das potencialidades humanas na área da Geografia, consolidando a formação de pesquisadores e docentes, contribuindo com o desenvolvimento educacional e científico no estado de Mato Grosso do Sul.

3.2. Visão

Ser um Programa de referência na produção de conhecimento científico e na formação acadêmica em Geografia, sobretudo na área de concentração.

3.3. Valor gerado

- Resolução dialogada, ética e transparente nas tomadas de decisão;
- Rigor científico na produção e disseminação do conhecimento geográfico;
- Pluralidade teórica e metodológica;
- Respeito e valorização da diversidade e atenção aos problemas sociais e ambientais;
- Valorização da cooperação com demais instituições e programas afins;

3.4. Iniciativas e metas

- Elevar a produção intelectual do grupo em 10% no primeiro biênio;
- Elevar a produção acadêmica qualificada nos estratos “A” em 10% no primeiro biênio;
- Manter a evasão zero no programa, salvo por motivo de força maior;
- Ampliar a participação em eventos internacionais em, pelo menos, 10% no primeiro biênio;
- Ampliar o número de professores permanentes em, pelo menos, 10% no primeiro quadriênio;
- Ampliar o número de vagas ofertadas em, pelo menos, 20% no primeiro biênio, para alunos regulares;
- Ampliar em 20% a submissão de propostas em editais de agências de fomento nacionais e internacionais, no primeiro quadriênio;
- Ampliar projetos e parcerias de cooperação interinstitucional em, pelo menos, 10% no primeiro biênio.

3.5. Análise de ambiente (oportunidades e ameaças)

Como principais oportunidades são destacadas: a) a ausência de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Geografia na cidade de Campo Grande-MS; b) a existência de um profícuo histórico de cooperação entre a UEMS, a secretaria estadual e as secretarias municipais de educação, para o fortalecimento da formação docente da rede de ensino; e c) a necessidade de desenvolvimento de pesquisas na área de concentração do programa.

Como principais ameaças foram identificadas: a) as dificuldades socioeconômicas e seus possíveis reflexos no contexto educacional, geradas pela crise, sobretudo após a pandemia de Covid-19; b) a elevação da evasão no período recente; e c) a intensificação de problemas de saúde mental, no contexto de pós-graduação.

3.6. Análise de riscos

Como riscos negativos temos: 1 - As dificuldades socioeconômicas e seus possíveis reflexos no contexto educacional, enquanto risco que possui um impacto, exposição e probabilidade de ocorrência elevados. Como plano de resposta executaremos uma “mitigação” deste risco, por meio de articulação junto a UEMS (declaração de apoio da reitoria) e aos órgãos de fomento, para ampliar o apoio financeiro acadêmico; 2- Outro risco negativo identificado consiste na elevação da evasão escolar, no período recente. Este risco possui um impacto, exposição alta e probabilidade de ocorrência média, no contexto da pós-graduação. Como plano de resposta para este risco ocorrerá “mitigação”, por meio de uma comissão permanente de avaliação e; 3 - O último risco negativo identificado é a intensificação de problemas de saúde mental no contexto da pós-graduação. Este risco possui impacto, exposição e probabilidade de ocorrência elevados. Como plano de resposta ocorrerá a “mitigação” do risco, por meio de articulação junto ao setor de atendimento Psicossocial da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social.

Como riscos positivos temos: 1 - A ausência de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia no município de Campo Grande-MS. Este risco possui impacto, exposição e probabilidade de ocorrência elevados. O plano de resposta para este risco consiste em criar o Programa, elevando a probabilidade e o impacto do mesmo, por meio de uma grande ação de divulgação do programa, destacando seu ineditismo no município; 2 - Outro risco positivo ocorre no histórico de boas relações de cooperação entre a secretaria estadual de educação, as secretarias municipais de educação e os órgãos de planejamento. Este risco possui impacto, exposição e probabilidade de ocorrência elevados. O plano de resposta para este risco consiste em “explorá-lo”, isto é, serão elaboradas articulações, minutas e cartas de intenções de cooperações com o Mestrado em Geografia e; 3 - O último risco positivo é a demanda elevada por pesquisas na linha do programa, em virtude da implementação do corredor rodoviário internacional (Rota Bioceânica). Este risco possui impacto, exposição e probabilidade de ocorrência elevados. O plano de resposta para este risco consiste em “explorá-lo”, isto é, aproveitar projetos e articulações com outras instituições para inserir o PPGG neste contexto.

3.7. Política de autoavaliação

A avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, estabelecendo um processo que se constrói a partir de distintos instrumentos, como atividades práticas, relatórios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos e textos, projetos, elaboração de materiais didáticos e da própria dissertação. Isto é, um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica, que tem a titularidade da avaliação. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Como reporta à literatura, os resultados da autoavaliação são melhor apropriados quando frutos do trabalho participativo.

Nesse contexto, a avaliação do curso envolve tanto a participação interna — a partir da atuação da CPA (Comissão Permanente de autoavaliação) e do Colegiado do Programa — quanto à externa, realizada de acordo com as normas da CAPES. A articulação entre as avaliações, interna e externa, possibilita a reflexão sobre os aspectos positivos e negativos verificados no Programa, ensejando novas ações e proposições com o intuito de aperfeiçoamento do Mestrado. Para que isso possa ocorrer de forma adequada, o corpo docente constantemente se reunirá a partir do Colegiado de Curso, integrado por docentes, discentes e técnicos e da CPA, instâncias responsáveis por acompanhar as ações do Programa, bem como propor medidas e procedimentos a serem adotados para a resolução de conflitos, adequações do curso e inovações a serem incorporadas.

As diretrizes gerais da autoavaliação deste programa seguem as recomendações da CAPES (Portaria CAPES nº 148/2018) que englobam os seguintes elementos: perguntas a partir de três dimensões: sobre o sucesso do discente, sobre o sucesso do docente e dos técnicos e sobre o sucesso do Programa de modo global. Deste modo, a autoavaliação proporcionará a manutenção do foco na produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, contribuir para uma melhor formação dos discentes.

4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação dará total suporte às atividades realizadas no contexto do Programa. Esse suporte compreende/ infraestruturas físicas e administrativas como: salas de aula, coordenação de curso, secretaria acadêmica, biblioteca, anfiteatro, laboratórios, auditório, espaços para reuniões e defesa, salas de estudos e de professores, Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como espaços destinados às atividades dos grupos de estudos.

No processo de lotação dos docentes, será considerada a dedicação ao Programa, com carga horária compatível, que se constitui na adequação à jornada de trabalho com 20 horas na Pós-Graduação e 20 horas na Graduação. Quanto à atribuição de carga horária de aulas para os professores, a UEMS aprovou, por meio da Resolução conjunta COUNI/CEPE-UEMS 017/2001, que os docentes que ministram aulas na pós-graduação poderão diminuir sua lotação na graduação para 6 (seis) horas-aulas semanais e completar sua lotação com disciplina da pós-graduação.

Além da infraestrutura física, a UEMS também se compromete em disponibilizar as condições de viabilização das atividades de ensino e pesquisa do Programa, com manutenção dos equipamentos e materiais necessários ao bom funcionamento dos quatro laboratórios já existentes, vinculados ao Curso de Geografia: Laboratório de Ensino de Geografia (LEG); Laboratório de Estudos Territoriais (LAET), Laboratório de Geoprocessamento (LAGEO) e Laboratório do Bioparque. De igual modo, a disponibilidade de secretário para o Programa, além de manter os incentivos financeiros para bolsas de estudos dos acadêmicos, prática essa já realizada pela UEMS.

Como exemplo dessa prática, podemos citar o Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIBAP/UEMS), que tem como finalidade propiciar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados nos programas *stricto sensu*, para o desenvolvimento de suas atividades. A concessão de bolsas aos alunos dos programas tem por

objetivos: I - apoiar a formação de mestres e doutores; II - contribuir para a redução do tempo médio de titulação de mestres e doutores; III - minimizar a evasão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*; e IV - contribuir para o desenvolvimento da base científica e tecnológica no Estado, apoiando os esforços de formação e qualificação de profissionais para a ciência, tecnologia e inovação.

4.1. Histórico

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994 e nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS ocorreu somente após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício, sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada também em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, e hoje, como Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Vinhedo, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade Universitária de Três Lagoas, a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em funcionamento nesse mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender a demanda do curso de graduação Normal Superior.

A UEMS — a partir do eixo principal que é a sua missão institucional — priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades, fortalecendo assim a Educação Básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais do Estado, principalmente, em relação à formação de professores. A abertura dessas Unidades, possibilitou maiores oportunidades de desenvolvimento para a educação sul-mato-grossense.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades Universitárias, em substituição ao modelo de campus e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos. Em 2002, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, verificou-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente a fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de polos de conhecimento.

Assim, foram definidas as Unidades que reuniam condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, e que poderiam concentrar esforços no desenvolvimento de cursos de graduação, ações de extensão e grupos de pesquisa. Estrutura física e pedagógica adequadas, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área. Administrativamente e, sob o ponto de vista das condições de trabalho, também houve inúmeras vantagens, tendo em vista que os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes.

A extinção da rotatividade e a consequente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com um trabalho efetivo no conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em seu início, a UEMS possuía 12 cursos. Em 2022, a UEMS conta com 7.384 acadêmicos de graduação, distribuídos em 63 cursos de graduação, 1.140 acadêmicos matriculados em 16 Cursos *lato sensu*, 14 Programas de mestrado (07 profissionais e 07 acadêmicos) e 02 programas de doutorado acadêmicos. O estabelecimento desses objetivos e metas se fez de maneira coerente com as premissas e definições da Lei de Diretrizes e Bases, com vistas ao fortalecimento da prática universitária no Brasil.

No ano 2010, foi implantado o curso de Geografia, Licenciatura, na Unidade Universitária de Campo Grande. Em primeiro lugar e, fundamentalmente, para atender a sociedade sul-mato-grossense; segundo, para agregar-se ao desenvolvimento dos cursos de licenciatura da Unidade e, por último, corroborar com o fortalecimento da Unidade. Ressalta-se, também, que o Curso de Geografia oferecido pela UEMS na Unidade Universitária de Campo Grande é o único curso presencial, em Licenciatura, ofertado na Capital do Estado. No ano de 2013, o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação e, atualmente, possui 117 alunos matriculados.

Atualmente, com as mudanças socioeconômicas e ambientais ocorridas no Mato Grosso do Sul, um novo cenário se delineia para este estado da federação, instaurando um tempo de novos fazeres institucionais. São ações que se fazem necessárias para acompanhar as dinâmicas passadas e em curso, as novas paisagens e outros desdobramentos territoriais nas mais variadas frentes de gestão governamental. Este contexto trouxe novas demandas de quadros técnicos.

Nessa perspectiva, se propôs a oferta do curso de Geografia, Bacharelado, principalmente pela natureza das competências desse profissional e pela existência de apenas quatro cursos superiores dessa habilitação no Mato Grosso do Sul, destacando-se que nenhuma dessas ofertas era feita pela UEMS. Assim, o Curso de Geografia Bacharelado, teve seu início na Unidade Universitária de Campo Grande em 2015, a partir da existência e do aproveitamento dos recursos materiais e humanos do curso de Geografia Licenciatura, mas voltado para um perfil de formação mais técnica, com enfoque no planejamento territorial. Atualmente o curso de Bacharelado possui 85 alunos matriculados.

4.2. Estrutura física

Em 2015, foram entregues novas instalações à Unidade Universitária de Campo Grande, somando investimentos de mais de R\$ 47 milhões. As novas instalações compreendem sete blocos, contando com salas de aula, laboratórios, auditório, sala de reuniões, sala de defesa de pós-graduação, bloco administrativo, biblioteca, anfiteatro, passarelas, subestação, guaritas, além de um lago artificial central e arquitetura inspirada nas tradições dos povos indígenas sul-mato-grossenses.

Assim, no contexto dessa estrutura, o mestrado *stricto sensu* em Geografia já pode contar com os seguintes ambientes físicos: duas salas de aula, cinco salas de professor, uma sala para Coordenação de Programa, uma sala para reunião, uma biblioteca, um espaço destinado a qualificação e defesa de dissertação. Ademais, conta com uma sala para o Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER), uma sala do Grupo para o Estudos em Tecnologia, Território e Redes (GTTER), um espaço para secretaria acadêmica, duas salas de estudos para acadêmicos, três Laboratório equipados com mesas, cadeiras armários, livros, computadores, impressora, GPS, lupas, bússolas, estações meteorológicas, teodolito, nível, impressora 3D, Datashow. Além disso, dispõe de um prédio equipado

com uma biblioteca com mais de 3.000 volumes com estrutura de sala de reunião, elevador, cozinha, banheiro e espaço de lazer, sendo que todos esses espaços são equipados com elevador, ar condicionado e acessibilidade.

4.3. Descrição de laboratórios, grupos de pesquisas e Centro de Pesquisa

O programa contará com três laboratórios já instalados na Unidade Universitária de Campo Grande e mais um no Bioparque Pantanal, que são usados pela graduação em Geografia, Bacharelado e Licenciatura, além de dois grupos de pesquisa e dois centros de ensino, pesquisa e extensão, que darão apoio na realização das atividades curriculares a todos os professores e cursistas.

O Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) tem natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares a todos os alunos. Está equipado com materiais didáticos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino e planejamento e deve ser usado como forma de maximizar e aprofundar conhecimentos relativos à organização do trabalho dos docentes e acadêmicos para o planejamento e a confecção de recursos didáticos e analíticos necessários às suas atividades. Para isso, conta com 830 livros didáticos de diversas editoras, 72 mapas, globos, maquetes, sete computadores conectados à rede de Internet, impressora e itens permanentes para confecção de materiais didáticos.

O Laboratório de Estudos Territoriais (LAET) subsidia estudos de intervenção territorial e ações pedagógicas e técnicas, representando um suporte permanente para o ensino, a pesquisa e a extensão, podendo desenvolver ações em parceria com outros cursos e instituições de caráter educacional ou técnico. O LAET conta com duas mapotecas, um acervo com 66 obras dentre livros, anais e trabalhos técnicos para consulta; amostras de solos e rochas. Dispõe de 20 bússolas, 12 GPS, duas estufas, quatro estações meteorológicas, um teodolito, dois níveis, uma impressora 3D e um computador.

O Laboratório de Geoprocessamento (LAGEO) constitui-se em um espaço destinado, principalmente, a atividades de pesquisas ligadas a grupos de pesquisas e aos convênios interinstitucionais, envolvendo métodos e técnicas de geoprocessamento na pesquisa geográfica. O LAGEO possui 24 computadores equipados para uso de atividades ligadas ao geoprocessamento, um plotter e uma mesa digitalizadora. Todos os laboratórios possuem regulamentos próprios de uso, com acesso à internet, ar condicionado, equipamento de datashow, lousas, mesas, cadeiras e armários.

Vale ressaltar que a UEMS possui diversos convênios e parcerias firmados com instituições públicas e privadas. No caso específico do Laboratório de Geoprocessamento (LAGEO), foram firmados convênios com o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), a Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (Planurb), o Ministério Público Estadual (MP-MS) a Organização Não-Governamental (ONG) *World Wide Fund for Nature* (WWF) e prefeituras, visando, de um lado, a realização de estágio dos alunos do curso de bacharelado e, de outro, a oferta de cursos de formação aos profissionais desses órgãos.

O Laboratório do Bioparque está localizado no recém inaugurado Bioparque Pantanal e está sendo estruturado para abrigar pesquisas multidisciplinares de diversas Universidades e Instituições de pesquisa, sendo coordenado pelos cursos de Ciências Biológicas e Geografia da UEMS e conta com três áreas de atuação: bioeconomia, carbono neutro e inteligência artificial para soluções sustentáveis. Nesse espaço, serão realizadas pesquisas que terão seus resultados compartilhados com a população e demais visitantes do Bioparque, aproximando a universidade da comunidade e, portanto, da pesquisa, do ensino e da extensão.

O Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER) é um dos grupos de pesquisa da área de Geografia da UEMS, composto, na atualidade, por 26 pesquisadores, que desenvolvem trabalhos sobre dinâmicas territoriais em Mato Grosso do Sul. De igual modo, empreendem interações com o território nacional e sul-americano, focando temáticas de fronteira, desenvolvimento territorial, turismo e outros processos territoriais do estado de Mato Grosso do Sul, bem como de Integração que perpassam o território sul-mato-grossense.

O Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Território e Redes (GTTER), foi criado em 2018. Trata-se de

um grupo recente, formado por sete docentes, que dispõe de duas linhas de pesquisa principais, isto é: 1) Políticas Públicas, Economia e Tecnologias e 2) Ambiente, Sociedade e Território. O grupo conta ainda com o apoio de editais específicos de órgãos de fomento, além de articular uma rede de pesquisa com diversas universidades e grupos de pesquisa, a exemplo da Rede de Estudos sobre Pequenas Cidades (Mikripoli) e da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe).

O Centro de Fronteiras General Padilha (CEFRONT), localizado na área central de Campo Grande, é um local administrativamente anexo à Unidade Universitária de Campo Grande, que integra trabalhos conjuntos do Gefrontter/UEMS, com o GTTER e o Centro de Análise e Difusão do Espaço Fronteiriço (Cadef), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Foi criado em 2016, em uma parceria com o Exército Brasileiro, por meio do Comando Militar do Oeste (CMO), para fomentar a integração interinstitucional e de pesquisadores ligados às temáticas de História Militar e dos Estudos Fronteiriços. Funciona em um prédio de 196 m², e está aberto à consulta pública de seu acervo de mais de 3.000 exemplares, entre materiais bibliográficos, cartográficos, etc.

O Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade (CELEMI) foi concebido pelo coletivo de pesquisadores vinculados aos Grupos de Pesquisas sediados na Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, articulados com outras Universidades brasileiras.

Esses laboratórios, grupos e centros de pesquisa, ensino e extensão oportunizam aos discentes, por meio de atividades experimentais, o exercício prático das informações teóricas recebidas em sala de aula, contribuindo para a formação do profissional. São laboratórios equipados com materiais didáticos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa e estão aptos a receber os acadêmicos da Pós-Graduação — apresentando natureza variada e aplicada como no caso dos estudos territoriais, geoprocessamento, ensino de Geografia, planejamento — sendo todos disponíveis ao acesso amplo dos alunos para a realização de suas respectivas dissertações. Nesse caso, ressalta-se que os laboratórios serão utilizados, principalmente, nos períodos matutino e vespertino, contra turno dos cursos de Graduação em Geografia, o que não compromete a aproximação com os alunos de graduação, permitindo a troca de experiências e integração em relação às atividades desenvolvidas.

4.5. Caracterização do acervo bibliográfico

As Bibliotecas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), são de livre acesso e destinam-se à Comunidade Universitária e ao público em geral. O acervo bibliográfico da UEMS está distribuído na Biblioteca Central (situada na sede, no município de Dourados) e nas 15 Unidades Universitárias. Estas últimas estão vinculadas tecnicamente à Biblioteca Central e administrativamente às Gerências das Unidades das quais fazem parte e contam com um acervo de livros, periódicos, teses, fitas de vídeos, CDs, obras de arte. É permitido o empréstimo de material do acervo de uma para outra Unidade, realizado via malote, com monitoramento da Biblioteca Central, conforme a solicitação dos docentes e discentes. O acervo bibliográfico da UEMS é todo informatizado, sendo que, desde janeiro de 2018, utiliza o Sistema de Gerenciamento de Biblioteca (SGB), desenvolvido pela Diretoria de Informática (DINF).

Atualmente, o acervo da UEMS encontra-se organizado por área de conhecimento, a saber: Ciências Exatas e da Terra 6.359 títulos e 20.130 volumes; Ciências Biológicas 3.727 títulos e 7.654 volumes; Ciências da Saúde 2.508 títulos e 9.912 volumes; Ciências Agrárias 2.866 títulos e 5.360 volumes; Ciências Sociais Aplicadas 26.861 títulos e 43.677 volumes; Ciências Humanas 6.963 títulos e 43.548 volumes; Letras e Artes 12.065 títulos e 25.866 volumes; Engenharias 1.526 títulos; Multidisciplinar 4.730 títulos e 3.497 volumes. O acervo conta ainda, com a assinatura de periódicos por área do conhecimento. A UEMS dispõe de acesso parcial ao Portal de Periódicos da CAPES, incluindo as bases *ScienceDirect*, *Scopus* e *Scielo*. Os usuários podem acessar o acervo diretamente na instituição ou pela internet no sítio: <http://biblioteca.uems.br/>, pelo qual é possível pesquisar as obras de interesse.

A Resolução CEPE-UEMS nº 1.915, de 14 de novembro de 2017, aprovou as normas para a Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas da Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul. O empréstimo é regido pela Resolução CEPE-UEMS nº 1.784, de 24 de outubro de 2016, a qual elenca os procedimentos para os empréstimos dos materiais do acervo. O usuário cadastrado poderá retirar até cinco exemplares de títulos diferentes, que poderão ser renovados, por uma vez em igual período. Os prazos estabelecidos para empréstimo de livros são: I – aos alunos dos cursos de graduação, sete dias úteis; II - aos alunos dos cursos e dos programas de pós-graduação, 15 dias úteis; III - servidores da UEMS, 15 dias úteis. Não existe prazo para o público em geral???

A biblioteca da Unidade Universitária de Campo Grande conta com um acervo de 13.736 exemplares, dos quais mais de 4.000 obras são de interesse direto para o Mestrado Acadêmico em Geografia, abrangendo o temário de Geografia, Ensino, Geociências, Ciências Sociais, História, entre outros. Em se tratando especificamente dos livros de Geografia, é importante frisar que estão distribuídos, principalmente, nas Unidades Universitárias de Campo Grande e de Jardim. A atualização do acervo é realizada após solicitações dos professores conforme a disciplina que ministram, levando em consideração a bibliografia básica proposta no Projeto Pedagógico do curso.

5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

A área de concentração do Programa é “Integração, Território e Ambiente” e pretende abarcar a indissociabilidade entre sociedade e natureza, abrangendo múltiplas vertentes de pesquisa, processos de desenvolvimento e dinâmicas socioespaciais, sejam aquelas com enfoques mais voltados às dinâmicas ambientais, quanto aquelas orientadas por uma leitura das intervenções humanas. Outrossim, poderá envolver, ainda, políticas públicas, planejamento e gestão, em diferentes escalas ou formas de integração que considerem essa complexidade.

A proposta apresenta duas linhas de pesquisa, a saber: 1) Produção, circulação e desenvolvimento territorial; e 2) Espaços urbanos, rurais e dinâmicas socioambientais. A primeira consiste em pesquisas articuladas ao temário do desenvolvimento territorial e regional, destacando os elementos produtivos da circulação, bem como os diferentes fluxos e articulações multiescalares. A segunda linha se concentra na análise da produção do espaço urbano e rural, bem como na reflexão sobre a interface socioambiental, que inclui a avaliação dos processos e dinâmicas que estão na gênese da constituição dos territórios.

O intuito é atingir múltiplas dimensões, trazendo resultados no que diz respeito à análise econômica, política, social, territorial e ambiental. Isso contribuirá para a produção e o desenvolvimento de diferentes pesquisas, projetos e intercâmbios científicos. Com isso, a definição da área de concentração e das linhas de pesquisa da proposta do Programa de Mestrado Acadêmico em Geografia volta-se, principalmente, para atender profissionais que atuam na área, estudantes recém-graduados na área de Geografia e afins e que pretendam atualizar, renovar ou aprofundar o seu conhecimento e a sua prática. Diante disto, o foco é propiciar um ambiente de discussões teóricas e metodológicas que possam contribuir para a aplicação dos conceitos, noções e teorias.

Nesta perspectiva, é preciso sublinhar que o estado de Mato Grosso do Sul apresenta particularidades que necessitam ser compreendidas geograficamente, demonstrando as relações entre cidade e campo, o papel das cidades na rede urbana, a produção industrial, a circulação territorial, as relações de produção e reprodução social, no campo e na cidade, a apropriação e degradação da natureza, as dinâmicas presentes na fronteira, as relações de poder, entre outros aspectos que são importantes para a compreensão desta realidade. Outrossim, as pesquisas e estudos resultarão na produção de análises e propostas de resolução de problemas que se constituem nas temáticas apresentadas para o desenvolvimento dos trabalhos.

5.1. Concepção pedagógica da proposta

A concepção desta proposta de Mestrado Acadêmico em Geografia compreende o prosseguimento dos esforços realizados pelo GEFRONTTER e o GTTER que congregam pesquisadores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e são constituídos por docentes da área de Geografia e áreas afins das Unidades Universitárias de Campo Grande e Jardim.

Ao longo do curso, a formação oferecida adotará uma perspectiva crítica, estimulando a reflexão e a pesquisa, de modo a permitir a compreensão das interconexões e relações entre sociedade e natureza, que ocorrem em diversas escalas, estimulando a superação do pensamento fragmentado, buscando a totalidade. Do mesmo modo, o intuito é incentivar uma formação sólida, estimulando a autonomia intelectual, diante das realidades locais, regionais, nacional e mundial. A proposta deste Mestrado Acadêmico é, portanto, propiciar uma contínua formação acadêmica e profissional, atrelada a um comprometimento com os ideais éticos e políticos, inspirados na pluralidade étnica, cultural e social, no contexto de uma sociedade democrática. Requisitos estes fundamentais para o entendimento da educação na formação de cidadãos conscientes do seu papel na produção do espaço geográfico e na história do país.

A criação do Programa estimulará o fortalecimento da ciência geográfica, promovendo o debate do desenvolvimento regional, do planejamento, da gestão do território, das políticas públicas, do ensino, entre outros temas que poderão ser pensados na forma de parcerias com outras instituições públicas ou privadas, com a comunidade, bem como com a divulgação das pesquisas realizadas.

Dessa proposta e da interação institucional com a sociedade é que está instituída a concepção pedagógica, tendo como fundamentos determinantes a intrínseca relação entre ensino, pesquisa e extensão; a relação indissociável entre graduação e pós-graduação; o aprimoramento dos conhecimentos acadêmicos; a formação teórico-metodológica que capacite o aluno a compreender a sociedade em que vive e a dialogar com ela. Do mesmo modo, propor mudanças e produzir resultados de pesquisa compatíveis com o mundo do trabalho, da gestão, da inovação e da docência; o diálogo crítico com as instâncias governamentais e que tenham relação com as pesquisas desenvolvidas na Geografia.

Assim sendo, a sua implementação colaborará na formação intelectual dos acadêmicos, no sentido de lhes oferecer a capacidade crítica, a autonomia, a visão holística dos problemas existentes no território estadual e em outras escalas.

5.2. Contextualização institucional e regional da proposta

O estado de Mato Grosso do Sul está localizado na Região Centro-Oeste do país, fazendo divisa com os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, além de ser fronteiro com a Bolívia e o Paraguai. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuía, em 2021, uma população estimada de 2.839.188 habitantes e 79 municípios, com predomínio de pequenas cidades.

Algumas peculiaridades tornam o estado de Mato Grosso do Sul singular na sua composição territorial: sua posição geográfica estratégica no país; uma extensa faixa de fronteira com o Paraguai e a Bolívia, totalizando uma extensão de 1.517 quilômetros de linha fronteira; sete cidades-gêmeas; a segunda maior população indígena do país; expressivas comunidades tradicionais quilombolas; maior área alagável do Brasil; forte potencial turístico e grande produtor de soja, milho, papel e celulose, cana-de-açúcar, além da mineração e da pecuária.

Mato Grosso do Sul faz parte também de um importante corredor nacional de escoamento da produção agropecuária. Essa característica nos leva a compreender seu papel na economia nacional, tendo em vista a viabilização do Corredor Rodoviário Bioceânico, projetado desde a capital sul-mato-grossense Campo Grande, passando pelo município fronteiro de Porto Murtinho, pelo norte do Paraguai e da Argentina, em direção aos portos do Norte do Chile. Dentro desse contexto, esta proposta também buscará dar subsídios teóricos e práticos à Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana (UNIRILA), da qual a UEMS é signatária.

Com importante centralidade na rede urbana brasileira, Campo Grande é a capital do estado com 916.001 habitantes segundo estimativa do IBGE (2021). Além de ser um centro administrativo estadual, a capital detém uma importante participação nas atividades de comércio, serviços e indústria, apresentando interações socioespaciais que vão do local ao mundial, e com destacada influência no contexto da escala regional.

Diante da importância de Campo Grande para o território estadual, destaca-se a sua significância em sediar um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia, na modalidade Mestrado Acadêmico, tendo em vista seus diferentes e relevantes aspectos, tais como: 1. ser o primeiro curso de

pós-graduação acadêmico em Geografia; 2. ser uma proposta pertinente, tendo em vista sua área de concentração, no estado, que coaduna com a interpretação das questões chaves da leitura do território; 3. ter os profissionais participantes na construção da proposta envolvidos em diferentes grupos de pesquisa, articulados em redes nacionais e internacionais, com produção qualificada na área. Nessa perspectiva, compreende-se que um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia, Mestrado Acadêmico, favorecerá o desenvolvimento vertical dos grupos de pesquisa: Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER) e do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Território e Redes (GTTER), bem como dos cursos de Geografia, Licenciatura e Bacharelado, da UEMS. Vale frisar que o GEFRONTTER e o GTTER vêm propondo diferentes projetos de pesquisa com e sem financiamento e seus pesquisadores têm orientado diversos estudos, que incluem a realização de iniciações científicas, trabalhos de conclusão de curso, bem como dissertações de mestrado e tese de doutorado.

Nesse sentido, esses grupos têm elaborado pesquisas na Geografia e suas diversas interfaces, além de atentar para uma leitura abrangente da realidade, buscando uma interpretação que traduza essa totalidade. Por isso, têm buscado acompanhar as diferentes discussões da área do conhecimento, de modo que as investigações realizadas se somam, no intuito de compreender as dinâmicas ambientais e territoriais.

As análises dessas dinâmicas são inerentes à construção deste programa e de seus objetivos de formação acadêmica, que contribuirão para reflexões sobre o espaço geográfico, as quais revelam e trazem novas perspectivas de resolução de problemas sociais, econômicos e ambientais. Aspectos estes sublinhados nas linhas de pesquisa e na área de concentração da presente proposta.

Assim, tem-se com esta proposta o objetivo de suprir uma lacuna evidente na capital, qual seja: a de possibilitar o aprimoramento aos profissionais que desejem prosseguir seus estudos no âmbito da pós-graduação em Geografia, tendo em vista que a educação pública e privada no país demanda profissionais que atuem de forma crítica, ética e responsável com os desafios sociais, econômicos, políticos e ambientais. Dessa maneira, os princípios que norteiam o curso se inspiram na busca pela compreensão da natureza do processo técnico-científico e acadêmico, salvaguardando, dessa forma, uma tessitura educacional pautada nos princípios da diversidade das relações étnico-raciais e de gênero, bem como aos direitos elementares do ser humano e ao ambiente, em consonância aos preceitos da sustentabilidade.

A maioria dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, segundo último documento de área da CAPES, localizam-se nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, enquanto as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam números menores, o que colabora para a justificativa da proposta. No estado de Mato Grosso do Sul há apenas três mestrados acadêmicos em Geografia, sendo estes instalados em universidades federais, em regiões interioranas do estado, não existindo nenhum mestrado em Geografia localizado na capital.

Pode-se elencar, por exemplo, o mestrado acadêmico em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no município de Dourados, que dista aproximadamente 229 quilômetros de Campo Grande. Outro mestrado acadêmico é oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Aquidauana, distante 141 quilômetros da capital. O terceiro mestrado acadêmico, também ofertado pela UFMS, está sediado em Três Lagoas, que fica a 326 quilômetros de Campo Grande. Esse fato reforça a proposta de criação de um Mestrado Acadêmico em Geografia, na cidade de Campo Grande, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, considerando sua localização, área de concentração e a instituição proponente. Deste modo, ressalta-se a necessidade de abertura de um programa *stricto sensu* na capital, município que concentra a maior população do estado, bem como o que apresenta maior potencial de fixação e ampliação de novos profissionais que necessitem de aperfeiçoamento, na vida acadêmica e profissional, e que desejem prosseguir seus estudos.

Além disso, é essencial estabelecer os vínculos existentes e significativos para a consolidação do Mestrado Acadêmico em Geografia como, por exemplo, a existência dos cursos de Geografia, Bacharelado e Licenciatura, da UEMS, que formam profissionais aptos a ingressarem em um programa de mestrado. A concentração de instituições de pesquisa, ensino, órgãos públicos, facilidades de deslocamento (transporte), empresas, organizações não governamentais, entre outros elementos,

fortalecem a proposta apresentada, uma vez que permitirá a um público mais amplo acessar a universidade pública e dar continuidade a sua formação acadêmica.

5.3 Cooperação e intercâmbio

A construção da proposta do Programa possibilitará maior verticalização das pesquisas realizadas por docentes e discentes, especialmente a partir dos grupos de pesquisa GEFRONTTER e GTTER, permitindo o desenvolvimento de estudos e conhecimentos, inovação e difusão dos trabalhos a serem orientados.

Nessa concepção, o Programa possibilitará ao corpo docente da instituição, bem como aos grupos de pesquisa já mencionados, o aprofundamento nos estudos realizados, bem como maior acesso aos editais de cooperação e intercâmbio, que só podem ser realizados se houver um programa *stricto sensu*.

Agrega-se a isso a experiência dos pesquisadores Ana Paula Camilo Pereira, Rafael Oliveira Fonseca e Walter Guedes da Silva que já atuam no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Profissional em Educação, além dos pesquisadores Paulo Fernando Jurado da Silva que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos, na Unidade Universitária da UEMS de Ponta Porã, e Melina Fushimi, que orienta pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço na Universidade Estadual do Maranhão, Câmpus de São Luís.

No âmbito internacional, destaca-se neste projeto a colaboração do Professor Paulo Fernando Jurado da Silva, assim como da Professora Ana Paula Camilo Pereira, os quais realizaram, respectivamente, doutorado-sanduíche na Universidad de La Habana, Cuba e estadia de investigação científica na Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago e na Universidad de Buenos Aires; e Doutorado Sanduíche na Université Sorbonne Nouvelle Paris III, junto ao Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS). A professora Melina Fushimi também possui parceria de pesquisa com a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) com o desenvolvimento de projetos nas questões ambientais.

O professor Walter Guedes da Silva, por sua vez, ao realizar sua atividade de pós-doutorado também estabeleceu missões científicas no exterior, destacando a Universidad de Sevilla (Espanha), Universidad Pablo de Olavide (Espanha), Instituto de Estudios y Desarrollo de Galicia de la Universidad de Santiago de Compostela (Espanha), Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (Portugal) e Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do Território da Universidade de Coimbra (Portugal). Vale destacar que os pesquisadores ainda mantêm relacionamentos com esses centros e poderão empreender esforços para propositura de projetos de cooperação interinstitucionais na área de Geografia, por meio de editais nacionais ou em outros países.

Por intermédio do CEFRONT, foi fundada em 2020, em parceria com diversos pesquisadores e instituições, a Rede HERMES de Pesquisadores internacionais de fronteiras, integração e conflitos. Atualmente esta rede possui 13 instituições associadas e mais de 80 pesquisadores de diversos países que executam mais de uma dezena de projetos de pesquisa em cooperação.

Associada a esta perspectiva, a UEMS conta ainda com convênios firmados com universidades estrangeiras, o que garante ao programa relações institucionais que podem gerar pesquisas, intercâmbios, publicações, trabalhos de campo e demais ações. Dentre as universidades conveniadas atualmente destacam-se: Universidade de Brandon, Universidade de York e Universidade do Québec à Rimouski (Canadá), Universidade Católica de Santiago del Estero (Argentina); Universidad de Caldas (Colômbia); Universidad de Havana (Cuba); Universidade de Drexel (EUA); Universidade Pedagógica (Moçambique); Universidade do Cone Sul das Américas (Paraguai); Universidade de Évora (Portugal); Universidade de Salamanca (Espanha); Universidade Nacional de Salta (Argentina); Universidade York (Glendon College); Escola Superior Pedagógica do Bengo (Angola).

Também existe articulação à Rede Internacional de Extensão Universitária - RIEU, envolvendo o Instituto Politécnico Independente - Angola; Instituto Superior Politécnico Atlântida - Angola; Instituto Politécnico do Porto - Portugal; Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências - Angola;

Universidade Estadual do Tocantins; Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Universidade de São Paulo; Universidade Federal do ABC. Atualmente, a UEMS também integra as seguintes redes de cooperação internacionais: GCUB - Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras; UNIRILA - Universidades da Rota de Integração Latino-americana; ZICOSUR - Zona de Integração do Centro-Oeste da América do Sul e PTIn - Parque Tecnológico Internacional. Esses convênios são, periodicamente, atualizados pela Universidade.

6. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

6.1. Área de concentração: Integração, Território e Ambiente

6.1.1. Descrição

As relações socioespaciais constituem-se por meio da indissociabilidade entre os fenômenos naturais e humanos, e sua análise revela-se imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa e da docência. Esta área de concentração abrange a análise da integração, produção, circulação, desenvolvimento territorial, bem como dos espaços urbanos, rurais e das dinâmicas socioambientais, considerando as complexas transformações sociais, políticas, econômicas e ambientais. As linhas de pesquisa que articulam a área de concentração são: 1) Produção, circulação e desenvolvimento territorial; e 2) Espaços urbanos, rurais e dinâmicas socioambientais. As dinâmicas presentes no ambiente e no território estão integradas ao desenvolvimento da sociedade, constituindo-se em dimensões que condicionam a vida e as relações socioespaciais, que se integram de forma complexa, que se modificam e que se combinam, evidenciando permanências, resistências e mudanças no tempo e no espaço.

6.2. Linhas de pesquisa

Linha 1: Produção, Circulação e desenvolvimento territorial:

Esta linha abrange pesquisas relacionadas ao desenvolvimento territorial, a partir de intervenções públicas e privadas, seus diferentes agentes e repercussões socioespaciais. Para tanto, fazem parte desta abordagem estudos que contemplem a produção, o planejamento e o ordenamento do território, bem como as distintas atividades produtivas, relacionadas com os diferentes fixos e fluxos nos processos de circulação. Abrange, ainda, a análise sobre integração, fronteiras, articulações regionais e dinâmicas econômicas e sociais.

Linha 2: Espaços urbanos, rurais e dinâmicas socioambientais:

Esta linha de pesquisa contempla estudos voltados às análises dos espaços urbanos, rurais e das dinâmicas socioambientais, envolvendo a integração entre território e ambiente (relação sociedade-natureza). É de interesse da linha os processos sociais e espaciais que conformam as redes urbanas, as cidades, a produção do espaço urbano e rural, bem como as dinâmicas ambientais, incluindo os recursos hídricos, os solos e os processos de degradação, a exemplo da erosão e arenização em áreas urbanas e rurais no contexto do planejamento ambiental.

7. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

7.1. Selecione o nível do Programa:

Mestrado

7.2. Nome:

Mestrado Acadêmico em Geografia

7.3. Perfil do profissional a ser formado

Os egressos do Programa de Pós-graduação em Geografia - Mestrado Acadêmico, devem apresentar um perfil profissional que envolva as seguintes capacidades:

- Entendimento dos elementos e processos intrínsecos ao espaço geográfico, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia;
- Articulação dos elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Trabalho integrado e contributivo em análises transversais e em equipes multidisciplinares;
- Compreensão dos elementos e processos concernentes ao ambiente, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Domínio e aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Conhecimento das principais metodologias e técnicas de planejamento e gestão do território e do ambiente;
- Elaboração de análises que contemplem teoria e prática por meio do desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a ciência brasileira e sua inserção internacional;
- Realização de pesquisas no campo da ciência geográfica e áreas afins;
- Qualificação de pesquisadores para atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino superior (IES) e demais instituições que necessitem de profissionais qualificados em nível de pós-graduação.

Ao término do Mestrado Acadêmico em Geografia, o profissional estará apto a analisar criticamente e propor ações e processos inovadores em suas respectivas áreas de análise, considerando sua instrumentalização teórica associada efetivamente às atividades metodológicas, técnicas e práticas basilares e necessárias à articulação integrada da prática profissional. Ao mesmo tempo, tendo em vista a existência dos grupos de pesquisa na Instituição, estimulará a consolidação desses profissionais, inclusive, buscando maior articulação destes com a sociedade civil.

7.4. Total de créditos para titulação

O acadêmico deverá cumprir 90 créditos, sendo que cada crédito corresponde a 15 horas, distribuídos da seguinte forma:

Disciplinas: 18 créditos, sendo: Obrigatórias = 12 créditos e optativas = 06 créditos

- Atividade Complementar = 02 créditos
- Colóquios e Seminário = 02 créditos
- Exame de Qualificação = 08 créditos
- Dissertação: 60 créditos
- Total = 90 créditos.

Periodicidade: anual

Vagas: 12 (doze) vagas

7.5. Descrição sintética do esquema de oferta do Programa

O Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Acadêmico em Geografia, da Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, com área de concentração em Integração, Território e Ambiente possui entrada anual, sendo que os mestrandos devem cumprir 90 créditos distribuídos da seguinte forma:

- 18 créditos (12 em disciplinas obrigatórias e 06 em disciplinas optativas);
- 02 créditos de Colóquios e Seminário;
- 02 em atividade complementar
- 08 créditos do Exame de Qualificação;
- 60 créditos da Dissertação.

Para a obtenção do grau de Mestre em Geografia, o aluno deverá, dentro do prazo regimental, ter satisfeito as exigências do Regimento Geral da UEMS, do Regimento Interno das Pós-Graduações da UEMS, do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia e deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.6. Público alvo

O Programa de Mestrado Acadêmico em Geografia propiciará a verticalização do conhecimento geográfico para profissionais licenciados ou bacharéis em Geografia e em áreas afins, inclusive com o intuito de enriquecer os debates entre os acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, o que permitirá o aprimoramento de suas áreas de atuação, sejam estas no setor público ou privado.

Vários são os profissionais que se identificam ou se interessam pela Geografia, seja por suas análises sobre o espaço e o território, a sociedade ou o ambiente, tendo em vista a abrangência de interface do conhecimento que a Geografia consegue articular. Soma-se a isso, o contexto dos arranjos econômicos locais e regionais, que podem se beneficiar desta pós-graduação *stricto-sensu*, já que a Geografia apresenta caráter transdisciplinar e que pode ser aplicada em diferentes contextos sociais, temporais e espaciais.

Sendo assim, o curso tem como público alvo professores de Geografia (licenciados) e geógrafos (bacharéis), bem como profissionais com outras formações que possibilitem a leitura do território. Ressalta-se que essa abertura para áreas afins se constitui como uma possibilidade de ampliar o diálogo com outras ciências, buscando uma análise mais integrada sobre os processos e as dinâmicas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional, o planejamento territorial, as dinâmicas produtivas e a interpretação socioambiental.

7.7. Estágio de docência

O estágio de docência tem por objetivo contribuir com a formação e preparação de alunos de pós-graduação para a docência e a qualificação do ensino de graduação. O estágio de docência é uma atividade para os alunos regularmente matriculados nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UEMS, contemplados com bolsas de estudo da instituição ou de outros órgãos de fomento externo, desde que previsto em seus Regulamentos.

Para os demais alunos regularmente matriculados o estágio de docência será optativo. Será considerado estágio de docência, a participação em atividades didático pedagógicas nos cursos de graduação, tais como: preparação e ministração de aulas teóricas e/ou práticas, participação em processos de avaliação, aplicação ou desenvolvimento de métodos ou técnicas pedagógicas, realização de estudo dirigido, seminários, minicursos e elaboração de material didático.

As atividades do estágio de docência deverão ser compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia. No caso de ministração de aulas teóricas e/ou práticas e participação em processos de avaliação, é indispensável a presença do professor responsável pela disciplina. As atividades de estágio de docência poderão ser realizadas na UEMS ou na IES de origem do professor-orientador e/ou de outros professores vinculados ao programa.

No caso de o estágio de docência ser realizado em outra IES, deverá atender as mesmas normas do

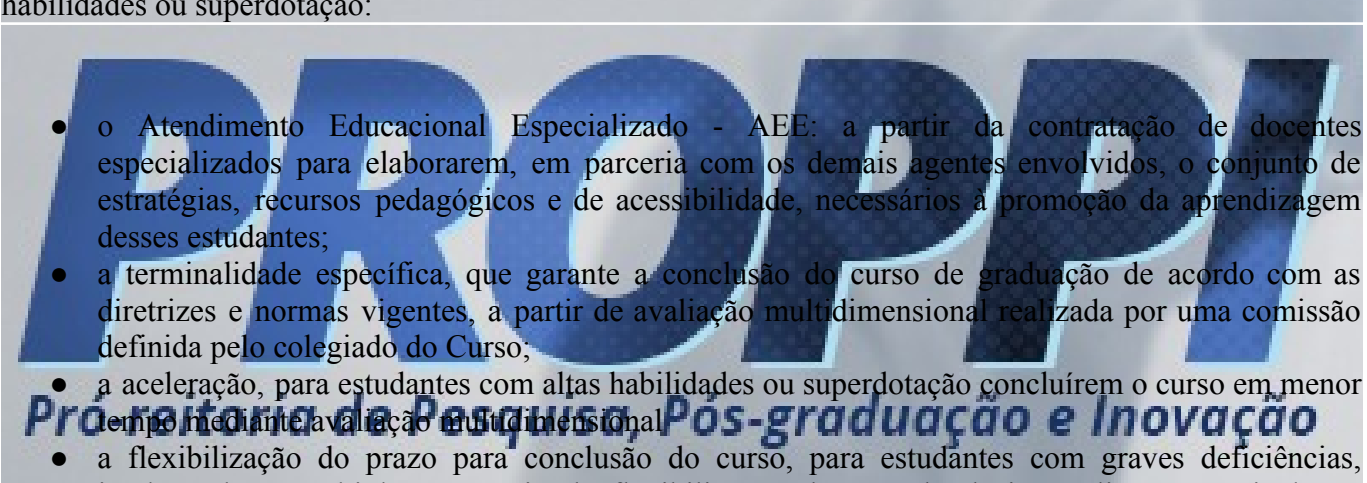
estágio realizado na UEMS. O aluno, com experiência docente no ensino superior, que comprovar essas atividades, poderá ser dispensado do estágio de docência. Além disso, as atividades do estágio de docência serão desenvolvidas sob responsabilidade e acompanhamento efetivo do orientador e do professor responsável pela disciplina. Portanto, caberá ao orientador, juntamente com o professor responsável pela disciplina, avaliar o desempenho do aluno em estágio.

7.8 Diretrizes Curriculares Especiais

A UEMS por meio da Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020 regulamentou a Educação Especial em seus cursos superiores, de modo a assegurar recursos e serviços educacionais adequados para o processo aprendizagem de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, regularmente matriculadas na Universidade.

Assim, o estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação contará com um Plano Educacional Individualizado (PEI) a ser elaborado em conformidade com as condições identificadas, a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares. O PEI será elaborado por docente especializado, em colaboração com os docentes regentes que ministram aulas para o discente, em cada disciplina/módulo e ano/série que o discente esteja matriculado.

São assegurados aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

- 
- o Atendimento Educacional Especializado - AEE: a partir da contratação de docentes especializados para elaborarem, em parceria com os demais agentes envolvidos, o conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, necessários à promoção da aprendizagem desses estudantes;
 - a terminalidade específica, que garante a conclusão do curso de graduação de acordo com as diretrizes e normas vigentes, a partir de avaliação multidimensional realizada por uma comissão definida pelo colegiado do Curso;
 - a aceleração, para estudantes com altas habilidades ou superdotação concluírem o curso em menor tempo mediante avaliação multidimensional;
 - a flexibilização do prazo para conclusão do curso, para estudantes com graves deficiências, intelectual ou múltipla, por meio de flexibilização do período de integralização curricular e, sempre que possível, e sem prejuízo para o discente, o enquadramento em Projeto Pedagógico mais recente;

Além disso, a resolução assegura que as diferenças socioculturais e as especificidades dos grupos na educação escolar indígena, do campo e quilombola, devem ser consideradas quando da definição do AEE, de forma a garantir a inclusão e o respeito à diversidade nos cursos da Universidade.

8. OBJETIVOS

8.1. Objetivo Geral

- Formar profissionais qualificados e aptos a atuarem nos âmbitos da pesquisa, docência e atividades técnicas concernentes às duas linhas de pesquisa: 1) Produção, circulação e desenvolvimento territorial; e 2) Espaços urbanos, rurais e dinâmicas socioambientais.

8.2. Objetivos específicos

- Formar profissionais na área de Geografia em condições de analisarem criticamente as dinâmicas territoriais, ambientais e de integração, os processos de territorialização, as políticas públicas, entre outros aspectos vinculados às linhas de pesquisa e a atuação dos docentes do programa;
- Proporcionar conhecimentos teóricos, metodológicos, técnicos e empíricos em Geografia, buscando subsidiar a elaboração de pesquisas e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento científico e territorial;
- Contribuir para a transformação social e espacial, tendo em vista a produção e difusão de conhecimento acadêmico, ancorados na reflexão sobre o espaço geográfico;
- Ampliar e contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos de pós-graduação do estado de Mato Grosso do Sul, promovendo a formação acadêmica e técnica de pesquisadores para atuarem na docência, em empresas privadas e estatais, em órgãos governamentais, entre outros.

9. DISCIPLINAS

Disciplinas Obrigatórias	Linha	Carga horária	Nº de créditos
Fundamentos teóricos e metodológicos para a leitura do Espaço Geográfico	1 e 2	60	4
Seminários de Pesquisa em Geografia	1 e 2	60	4
Integração, Território e Ambiente	1 e 2	30	2
Formação e dinâmicas regionais no estado de Mato Grosso do Sul	1 e 2	30	2
Disciplinas Complementares	Linha	Carga horária	Nº de créditos
Análise do desenvolvimento e da dinâmica regional	1	30	2
Políticas econômicas no Brasil e Mato Grosso do Sul	1	30	2
Políticas Públicas e Ordenamento do Território	1	30	2
Circulação, transportes e dinâmicas territoriais	1	30	2
Fronteira, integração e dinâmicas socioespaciais	1	30	2
Planejamento e gestão do território em Mato Grosso do Sul	1	30	2
Tópicos Especiais em Geografia I	1	30	2
Produção do espaço e relações cidade-campo	2	30	2
Urbanização e meio técnico-científico-informacional	2	30	2
Geotecnologias aplicadas às dinâmicas socioambientais	2	30	2
Planejamento e gestão de bacias hidrográficas	2	30	2
Natureza e técnicas aplicadas aos estudos ambientais	2	30	2
Geoturismo e a produção do espaço	2	30	2
Tópicos Especiais em Geografia II	2	30	2

1. Linha 1: Produção, Circulação e desenvolvimento territorial
2. Linha 2: Espaços urbanos, rurais e dinâmicas socioambientais

10. DISCIPLINAS, COLÓQUIOS E SEMINÁRIOS

A organização curricular deste projeto objetiva proporcionar experiências inovadoras de formação, priorizando o pluralismo de ideias e concepções teóricas e práticas, a fim de valorizar o conhecimento do aluno. Deste modo, o curso não visa privilegiar conteúdos disciplinares, mas explorar a abordagem teórico-metodológica para identificação de questões-problema e proposição de ações e estratégias de intervenção.

O currículo do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Geografia é constituído por componentes curriculares obrigatórios e não-obrigatórios. As disciplinas obrigatórias visam retomar questões teórico-metodológicas da ciência geográfica no desenvolvimento de pesquisa científica, bem

como métodos e técnicas para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. As disciplinas não-obrigatórias são ofertadas por linhas de pesquisa, a fim de contribuir com o desenvolvimento específico do projeto de pesquisa, bem como atender aos objetivos dos estudos. As disciplinas Tópicos Especiais, para cada uma das linhas de pesquisa, serão ofertadas por um professor do Programa e poderão ter a participação de convidados, com intuito de trazer temas recentes ao debate de cada linha, representando também um momento de aproximação com alunos de graduação dos cursos de Geografia licenciatura e bacharelado.

O componente curricular conta, ainda, com atividades que envolvem a orientação de estudos, colóquio temático, seminários, exame de qualificação e a defesa da dissertação. Os Colóquios e os Seminários caracterizam-se como atividades permanentes do componente curricular. Os Colóquios constituem-se de sessões de debates e palestras que visam o tratamento de um tema específico que deverão ser organizados anualmente, tendo como objetivo a integração entre alunos e docentes que tenham um tema de pesquisa em comum, a fim de subsidiar o desenvolvimento das pesquisas no âmbito do Programa. Além disso, têm como finalidade promover a integração entre pesquisadores, estudantes da graduação, pós-graduação e outros profissionais que tenham as temáticas específicas tratadas como interesse.

Os Seminários são encontros científicos realizados pelo Programa, anualmente, cuja finalidade é a promoção de debates entre os alunos regularmente matriculados e os egressos do Programa, convidados a expor a pesquisa desenvolvida no Mestrado, a fim de vislumbrar aplicações práticas de todo o conhecimento construído.

11. DESCRIÇÃO E EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

11.1 Disciplinas Obrigatórias

Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA A LEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Sim

Ementa: A questão do conhecimento. Métodos e teorias na Geografia. Fundamentos da pesquisa. Técnicas e instrumentos de investigação científica. Conceitos e categorias na pesquisa geográfica. O trabalho de construção da dissertação.

Bibliografia

CAPEL, H. **Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea**. Barcelona: Barcanova, 1981.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CIATTONI A., VEYRET, Y. (Éd.). **Les fondamentaux de la géographie**. 4. ed. Paris: Armand Colin, 2018, 352 p.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. V.1. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SORRE, M. A Geografia Humana. **Geographia**, Niterói, n. 10, p. 137-143, 2003. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/133/130>>. Acesso em: 9 dez. 2021.

SOUZA, M. L. de S. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

SPOSITO, E. S.; CLAUDINO, G. S. (Org.). **Teorias na Geografia**. Avaliação crítica do pensamento geográfico. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2020. v. 1. 599 p.

Disciplina: SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Sim

Ementa: Diretrizes, normas e padrões para trabalhos científicos. Plataforma Brasil e as atribuições do Comitê de Ética. Procedimentos de pesquisa: levantamento, tratamento, organização de dados e plágio. Discussão das etapas iniciais dos projetos de pesquisa dos discentes. Aprimoramento dos objetos de pesquisa, delimitação dos objetivos e das metodologias. Apresentação, discussão e aperfeiçoamento dos projetos de pesquisa.

Bibliografia

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

COSTA, G. B.; ROCHA, G. S.; BIMENTEL, J. S. **Pesquisas e práticas no ensino de Geografia**. Curitiba: Appris, 2016.

CURTY, R.G. (org). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010.

DINIZ, D.; TERRA, A. **Plágio: palavras escondidas**. Brasília: Letras Livres: Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final - monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PENSLAR, R. L. (ed.). **Research Ethics: cases & materials**. Bloomington: Indiana University Press, 1995.

PESCUMA, D; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa. O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

PINSKY, C. B. (org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, S.; PALÁCIOS, M. (Orgs). **Comitês de ética em pesquisa: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa: ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: INTEGRAÇÃO, TERRITÓRIO E AMBIENTE

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Sim

Ementa: Possibilidades para uma compreensão ampla dos processos de integração com foco na América Latina, articulando elementos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais. Instrumentos de integração contemporâneos (Aladi, Mercosul, IIRSA, Unasul, CAN, ALBA, CELAC). Novos arranjos territoriais engendrados no âmbito da integração. Circulação e infraestrutura. Ambiente enquanto integração sociedade-natureza. Instrumentos de análise ambiental. Relações de uso, apropriação e conflitos ambientais.

Bibliografia:

BALASSA, B. **Teoría de la Integración Económica**. Ciudad de México: Hispano Americano, 1980.

CEPIK, M (org.). **América do Sul: Economia e Política da Integração Regional**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

CERVO, A. **Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas**. São Paulo: Saraiva, 2007

CORRÊA, R, L. Interações espaciais. In: CASTRO, I, E.; GOMES, P,C, C; CORRÊA, R, L. (Orgs.). **Explorações geográficas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. pp. 279-318.

CUTTER, S. L. Vulnerability to environmental hazards. **Progress in Human Geography**, 20, 4, p. 529-539, 1996.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

LEVINE, D, H., MOLINA, J, E. **La calidad de la democracia en América Latina: una visión comparada**. América Latina Hoy, n. 45, 2007.

MACHADO, L, O. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, T, et al. (Org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.

MENDONÇA, F. **Geografia física: ciência humana?** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

MONIZ BANDEIRA, L. A. O Brasil como potência regional e a importância estratégica da América do Sul na sua política exterior. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 91, dez.2008.

SILVEIRA, M, L. (org.). **Continente em chamas: globalização e território na América Latina**. São Paulo: Record, 2005.

SOUZA, M. L. O que é a Geografia Ambiental? **AMBIENTES**, v. 1, n. 1, p. 14-37, 2019.

SUERTEGARAY, D. M. A. Tempos Longos. Tempos Curtos. Na Análise da Natureza. **Geografares**, Vitória, n. 3, p. 159-164, jun. 2002.

SUERTEGARAY, D. M. A.; DE PAULA, C. Q. Geografia e questão ambiental, da teoria à práxis. **Ambientes**, v. 1, n. 1, p. 79-102, 2019.

Disciplina: FORMAÇÃO E DINÂMICAS REGIONAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Sim

Ementa: Ocupação do território sul-mato-grossense. Políticas de povoamento no estado. Povos originários. Urbanização e ocupação do interior do estado. Dinâmica regionais no estado de Mato Grosso do Sul. Regionalização e políticas de desenvolvimento no estado. As dinâmicas regionais nas fronteiras do estado. O estado do MS no contexto da integração nacional. Análise de indicadores socioeconômicos do Mato Grosso do Sul.

Bibliografia

- CALIXTO, M. J. M. S. Calixto; FLORENTINO, V. F. S. **Produção do espaço urbano e regional: leituras de uma cidade média.** Florentino. Dourados: UFGD, 2016.
- CAMPESTRINI, Hildebrando. **Mato Grosso do Sul: conflitos étnicos e fundiários.** Campo Grande: s.e., 2009.
- CORRÊA, Valmir Batista. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso (1989-1943).** 2ª. edição. Campo Grande: UFMS, 2006.
- ESSELIN, P. M. **A pecuária bovina no processo de ocupação e desenvolvimento econômico do pantanal sul-mato-grossense (1830 – 1910).** Dourados: UFGD, 2011.
- LAMOSO, P. L. **Transportes e políticas públicas no Mato Grosso do Sul.** Dourados: UFGD, 2008.
- MOREIRA JR., Orlando; SILVA, W. G. da. A urbanização do Mato Grosso do Sul e o papel das cidades na rede urbana regional. **Estudos Geográficos (UNESP)**, v. 15, p. 88-105, 2017.
- NUÑES, Angel; PADOIN, Maria Medianeira Padoin; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado. **Dilemas e diálogos platinos.** Dourados: UFGD, 2010, v. 2.
- _____. **Dilemas e diálogos platinos: relações e práticas socioculturais.** Dourados: UFGD, 2010, v. 1.
- OLIVEIRA, T. C. M.; PAIXAO, R. O; YONAMINI, S. S. Mato Grosso do Sul: dinâmica urbano-regional do estado. In: Rafael Henrique Moraes Pereira; Bernardo Alves Furtado. (Org.). **Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces.** Brasília: Editora do IPEA, 2011, v. 1, p. 371-398.
- PÊGO, Bolívar Pêgo, et. al. **Fronteiras do Brasil: uma avaliação do Arco Central, Volume 4.** Rio de Janeiro: IPEA, MDR, 2019.
- SILVA, J. V. **História de Mato Grosso: um breve relato da formação populacional. (século XVIII ao XX).** Cuiabá: KCM, 2006.
- SILVA, G. J. **A Reserva Indígena Kadiweu (1899-1984): memória, identidade e história.** Dourados: UFGD, 2014.
- SILVA, Walter Guedes; SILVA, Paulo Jurado da (Orgs.). **Mato Grosso do Sul: As múltiplas escalas do desenvolvimento.** Vol. 1. Campo Grande: Life, 2017.
- _____. **Mato Grosso do Sul: Integração e desenvolvimento urbano-regional.** Vol. 2. Campo Grande: Life, 2017.
- SILVA, W. G. da. Os micropolos geográficos de ligação do estado de Mato Grosso do Sul e suas articulações territoriais: um estudo dos municípios fronteiriços de Ponta Porã e Corumbá. **Ateliê geográfico (UFG)**, v. 13, p. 224-242, 2019.

11.2. Disciplinas optativas - Linha 1: Produção, Circulação e desenvolvimento territorial

Disciplina: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO E DA DINÂMICA REGIONAL

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Relações entre Geografia e Economia. Teorias do Desenvolvimento econômico e regional, Aglomerações Produtivas e Tecnologia: Sistemas Locais de Inovação e Distritos Industriais. Metodologia de análise de desenvolvimento e das desigualdades regionais. Atividades econômicas, localização, desenvolvimento regional e territorial. Distribuição das atividades produtivas no Brasil. Concentração e descentralização econômica. Determinantes políticos e econômicos da dinâmica regional. Apresentação de algumas técnicas utilizadas no diagnóstico de desenvolvimento econômico e regional.

Bibliografia

CRUZ, Bruno de Oliveira et al. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil.**

- Brasília: Ipea, p. 406, 2011.
- CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CHANG, H. **Chutando a Escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo, Editora Unesp, 2004.
- CHANG, H. **Rethinking development economics**. London: Anthem Press, 2003.
- FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1961.
- LASTRES, H; CASSIOLATO, J; ARROIO, A. **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ e Contraponto. 2005.
- SCHUMPETER, J. A **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1982.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- BRANDÃO, C. A. Teorias, estratégias e políticas regionais e urbanas recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 107, p. 57-76, jul./dez. 2004.
- CANO, W. **Reflexões sobre o Brasil e a Nova (Des) Ordem Internacional**. 4.ed., Campinas: Unicamp, 1995.
- JONES, C. **Introdução a Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1961.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial**. 2 edição. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
- MORGAN, Kevin. **Experimental governance and territorial development**. OECD Report, p. -, 2018.
- MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.
- ROSTOW, W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.

Disciplina: POLÍTICAS ECONÔMICAS NO BRASIL E MATO GROSSO DO SUL

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Atores, usos políticos e gestão do território. Políticas Públicas econômicas, sociais, ambientais, territoriais de curto, médio e longo prazos. Formação da Economia Brasileira. Políticas estratégicas em escala nacional. Políticas de desenvolvimento nas escalas regional e local. Estudos de caso. Economia brasileira no século XX. Processo de divisão político-administrativa e a criação de Mato Grosso do Sul. O Estado e as relações econômicas de transformação espacial: agropecuária, indústria, comércio, mineração e turismo.

Bibliografia

- CHANG, H. **Globalization, economic development and the role of the state**. 2ª ed, London: Zed Books, 2004.
- GREMAUD, A. P; Vasconcellos, M. A.S. & Toneto Júnior, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 8ª edição, São Paulo: Atlas, 2016.
- LAMOSO, L. P. (org.). **Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul**. 1. ed. Curitiba: Íthala, 2016.
- SOUZA, A. O. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional**. Dourados: UFGD, 2008.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- LAMOSO, L. P. (org.). **Exploração de Minério de Ferro no Brasil e no Mato Grosso do Sul**. Paco Editorial, 2015.
- LAMOSO, L. P. (org.). **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.

MARQUES, R. M. (org.). **Economia Brasileira**. 6.ed., São Paulo: Saraiva 2018.
MORAES, M; FRANCO, P. S. **Geografia Econômica**: Brasil de colônia a colônia. 2ª. edição. Campinas: Átomo, 2010.
PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Disciplina: **POLÍTICAS PÚBLICAS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

Nível: Mestrado

Docentes responsáveis: Rafael Oliveira Fonseca

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Introdução ao conceito de políticas públicas: evolução histórica, modelos, processos e ciclos. Estado, planejamento e a gestão do território. Fundamentos teóricos do ordenamento territorial. Agentes e instrumentos do ordenamento do território: poderes, interesses, contradições e conflitos. Políticas públicas fronteiriças: fundamentos teóricos, agentes e os desafios da integração territorial.

Bibliografia

BAUELLE, G.; GUY, C.; MÉRENNE-SCHOUMAKER, B. **Le développement territorial en Europe: concepts, enjeux et débats**. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2011.

BUARQUE, S. C. *et al.* **Reflexões e proposições de políticas públicas de desenvolvimento territorial**. Brasília: IICA, 2012.

COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

DALLARI, D. A. Elementos de teoria geral do Estado. 33 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. (orgs.). **Políticas Públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento 2013: Estado, planejamento e políticas públicas**. Volumes 1, 2 e 3. Editores Rogério Boueri e Marco Aurélio Costa. Brasília: IPEA, 2013.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública**. Bolívar Pêgo (Coord). Rio de Janeiro: IPEA, 2018.

MASSARDIER, G. **Politiques et actions publiques**. Paris: Armand Colin, 2003.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL - MI. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR). **Para pensar uma Política Nacional de Ordenamento Territorial: anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial**. Brasília: MI, 2005.

MULLER, P. **Les politiques publiques**. 4 ed. Paris: PUF, 2000.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

STEINBERGER, M. (Org.). **Território, Estado e políticas públicas espaciais**. Brasília: Ler Editora, 2013.

SOUZA, C. **Coordenação de Políticas Públicas**. Brasília: Enap, 2018.

DISCIPLINA: **CIRCULAÇÃO, TRANSPORTES E DINÂMICAS TERRITORIAIS**

Nível: Mestrado

Docentes responsáveis: Ana Paula Camilo Pereira

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Circulação e suas abordagens teórico-conceituais. Fixos e fluxos como elementos constitutivos do território. Competitividade e dinâmica territorial na relação com a circulação, a fluidez e o uso do território. Papel do Estado no ordenamento territorial para os transportes. Caracterização das redes dos

principais modais de transportes do Brasil. Potencialidades de integração na América do Sul.

Bibliografia

- ARROYO, M. M.; CRUZ, R. C. A da. **Território e Circulação**. A dinâmica contraditória da globalização. São Paulo: Annablume, 2015.
- ARROYO, M. M.. A circulação da mercadoria na redefinição dos usos do território. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**. V. 20, p. 133-143, 2018.
- BEY, Joana Maria Petrus; PONS Joana Maria Seguí. **Geografía de redes y sistemas de transporte**. Madrid: Síntesis, 1991.
- CONTEL, F. B. Os sistemas de movimento do território brasileiro. In: SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GALVÃO, O. J. de A. Desenvolvimento dos transportes e integração regional no Brasil: uma perspectiva histórica. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 13, jun. 1996.
- LAMOSO, Lisandra Pereira. A infraestrutura como elemento organizador do território. In: SILVEIRA, Márcio Rogério; LAMOSO, L. P; MOURÃO, P. F. C. **Questões nacionais e regionais do território brasileiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 43 - 62.
- LEROY, Frédéric. **Les stratégies d'entreprises**. Paris: Dunod, 2ª edição, 2004.
- PADULA, Raphael.; FIORI, José Luis. Brasil: geopolítica e abertura para o "pacífico". **Revista de Economia Política**, V. 36, nº 3 (144), julho-setembro, 2016, p. 536 - 556.
- PINI, Giuseppe. La Géographie des Transports. In: BAILLY, A. S. **Les concepts de la géographie humaine**. Masson: Paris Milan Barcelone, 1995, p. 139-144.
- PONS, J. M. S; REYNES, J. M. M. **Geografía de los transportes**. Palma de Mallorca, Universitat de les Illes Balears. Madri: Ariel, 2004.
- RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas**. V. 1 e 2. Editora Contraponto, Rio de Janeiro, 2005.
- SILVEIRA, M. R. **Circulação, transportes e logística: diferentes perspectivas**. 1ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- SILVEIRA, Márcio R. A Competitividade Territorial: Alguns Elementos Para Discussão. *Entre Lugar*, v. 11, p. 45-74, 2020.
- ULLMAN, Edward. The role of transportation and the bases of interaction. In: THOMAS, W.L. (Org.). **Man's role in changing the face of the earth**. Chicago: University of Chicago Press, 1956.

Disciplina: FRONTEIRA, INTEGRAÇÃO E DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Conceitos e categorias para a análise das fronteiras. Formação das fronteiras e suas dinâmicas, econômicas, sociais, culturais e políticas. Fluxos de articulação e utilização do território. Processos de integração na América do Sul.

Bibliografia

- BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.
- BANDEIRA, L. A. M. **Geopolítica e política exterior**: Estados Unidos, Brasil e América do Sul: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
- BECKER, B, K. Fronteira e urbanização repensadas. **Revista Brasileira de Geografia**, ano.47, n.3/4, Rio de Janeiro, jul/dez, 1985.
- BENEDETTI, A. Lugares de frontera y movilidades comerciales en el sur sudamericano: una aproximación multiescalar. In: COSTA, E. A.; COSTA, G.V.L.; OLIVEIRA, M.A.M. **Fronteiras em foco**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011.

- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, Brasília: MIN, 2005.
- DORFMAN, A.; FRANÇA, A. B. C.; ASSUMPÇÃO, MARLA BARBOSA. **Fronteiras Sul-americanas: História, formas e processos contemporâneos**. Anuário UNBRAL das Fronteiras Brasileiras, v. 2, p. 97-123, 2015.
- FERRARI, M. As noções de fronteira em Geografia. **Perspectiva Geográfica**, v.9, n.10, Marechal Candido Rondon, 2012.
- FOUCHER, M. **Fronts et Frontières**. Un tour du monde géopolitique. Paris: Fayard, 1991.
- MACHADO, L, O. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, T, et al. (Org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.
- MARTINS, A, R. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1997.
- MOURA, R; CARDOSO, N, A. Mobilidade transfronteiriça: o ir e vir na fronteira do possível. v.15, n.1, XV ENANPUR, **Anais...**, Recife, 2013.
- OLIVEIRA, T, C, M. (Org.) **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: UFMS, 2005.
- PENHA, B; NETO, W, A, D; MORAES, R, F. de. O Mercosul e as regiões de fronteira. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.
- SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 54, São Paulo, jun,1977.
- VIZENTINI, P. G. F. O Brasil, o Mercosul e a integração da América do Sul. **Revista de estudos e pesquisas sobre as Américas**, v.1, n.1, Brasília, 2007.

Disciplina: PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO SUL-MATO-GROSSENSE

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa:

Bases teórico-conceituais do planejamento e gestão territorial. Planejamento Regional. Modelos de Planejamento. Regiões de planejamento do estado de Mato Grosso do Sul. Plano Diretor. Planejamento e gestão territorial em regiões fronteiriças. Conceitos, métodos e instrumentos de planejamento territorial. Planejamento territorial e desenvolvimento regional – dinâmicas territoriais, políticas públicas e repercussões territoriais. Elemento e categorias de análise para o planejamento e gestão do território.

Bibliografia

- ABREU, S. **Planejamento governamental: a SUDECO no espaço Mato-grossense**, contexto, propósitos e contradições. Dourados: EDUFGD, 2014.
- ABRITA, M. B.; SILVA, W. G. Políticas de desenvolvimento regional: uma análise a partir da atuação da primeira Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (1967-1990). **Ateliê Geográfico**, v. 11, n. 1, p. 235-256, 2017.
- CALIXTO, M. J. M. S.; MORENO, B. B.; BERNARDELLI, M. L. F. (Orgs.). **O urbano em Mato Grosso do Sul: abordagens e leituras**. Dourados: UFGD, 2020.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2009.
- GOETTERT, J. D. **Fronteiras: quando o “paraíso” e o “inferno” moram ao lado**. Identidades, imagens e gentes por entre Ponta Porã (Mato Grosso do Sul, Brasil) e Pedro Juan Caballero (Amambay, Paraguai). Dourados: UFGD, 2017.
- LAMOSO, L. P. (org.). **Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul**. Curitiba: Íthala, 2016.

- _____. **Relações internacionais de Mato Grosso do Sul: comércio, investimentos e fronteira.** Curitiba: Ithala, 2016.
- MINDLIN, Betty. **Planejamento no Brasil.** 5ª. edição. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MISSIO, F. J.; VIEIRA, R. M. A dinâmica econômica recente do estado de Mato Grosso do Sul. **Redes.** Santa Cruz do Sul, v.19, n. 3, set-dez 2014, p. 176-195.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma Re(li)gião:** Sudene, nordeste, planejamento e conflito de classes. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- PUJADAS, R. Y FONT, J. **Ordenación y planificación territorial. Madrid.** Editorial Síntesis, 1998.
- SOUZA, A. O. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional.** Dourados: UFGD, 2008.
- _____. **Estado e indução da atividade industrial.** Dourados: UFGD, 2010.
- OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). **Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras.** Campo Grande: Ed. UFMS, 2005.
- SILVA, W. G. da.; ABRITA, Mateus Boldrine . A segunda SUDECO no desenvolvimento da região da faixa de fronteira do Centro-Oeste brasileiro. **Campo. Território,** v. 13, p. 145-159, 2018.
- SILVA, W. G.; ABRITA, Mateus Boldrine . Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional: uma análise a partir da atuação da primeira Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (1967-1990). **Ateliê geográfico (UFG),** v. 11, p. 235-256, 2017.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA I

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Temas referente a linha 2: Produção, Circulação e desenvolvimento territorial

Bibliografia

A definir.

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

11.3. Disciplinas optativas - Linha 2: Espaços urbanos, rurais e dinâmicas socioambientais

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E RELAÇÕES CIDADE-CAMPO

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Ementa: Dinâmicas da produção e reprodução social na cidade e no campo no período contemporâneo. Urbanização no século XXI: formas, processos, conteúdos. Reestruturação urbana, das cidades e do campo. Os espaços híbridos: urbanidades e ruralidades na cidade e no campo. Fundamentos metodológicos para a leitura das relações cidade-campo.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. **Texto para discussão n° 702.** Rio de Janeiro: IPEA, jan., 2000. 31 p.

ALENTEJANO, P. R. R. O que há de novo no rural brasileiro? **Terra Livre.** N.15. p.87-112, 2000.

BERNARDELLI, M. L. F. H. **Pequenas cidades na região de Catanduva-SP:** Papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

CAPEL, H.. **La morfología de las ciudades.** Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

- CARLOS, A. F.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. (Orgs.). **A produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CARLOS, A. F. A. (Org.). **Crise urbana**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CARLOS, A.F.A.; ALVES, G. A.; PADUA, R. F de. (Org.). **Justiça espacial e o direito à cidade**. 1ed. São Paulo: contexto, 2017.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo, Edusp, 1994.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Anablume, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação**. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017, 84 p.
- LEFEBVRE, H. **The production of space**. Trad. D. Nicholson-Smith Oxford: Basil Blackwell, 1991.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2004.
- MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. **Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.
- SASSEN, S. **Expulsões**. Brutalidade e complexidade na economia global. Trad. Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 336 p.
- SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Disciplina: URBANIZAÇÃO E MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: O desenvolvimento da tecnologia como necessidade produtiva e da urbanização. O meio técnico-científico-informacional. Urbanização e reestruturação tecnológica do território. As redes informacionais e a produção do território brasileiro. A sociedade informacional.

Bibliografia

- BAKIS, H. (Org.). **Communications et territoires**. Paris: La Documentation Française, 1990, v. 1.
- BENAKOUCHE, T. **Du telephone aux nouvelles technologies: implications sociales et spatiales des réseaux de telecommunication au Brésil**. 1989. 254 f. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Université Paris XII, Paris.
- CASTELLS, M. **The informational city: information technology, economic restructuring, and the urban regional process**. Oxford e Cambridge: Blackwell Publishers, 1992.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, I. E. et al. (Orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- DIAS, L. C. D. **Réseaux d'information et réseau urbain au Brésil**. Paris: L'Harmattan, 1995.
- DICKEN, P. **Global shift: transforming the world economy**. 3. ed. New York: The Guilford Press, 1998.
- HEPWORTH, M. E. **Geography of the information economy**. Londres e Nova York: The Gilford Press, 1990.
- JURADO DA SILVA, P. F. **Geografia das Telecomunicações no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica (Unesp), 2015.
- LOJKINE, J. **A revolução informacional**. Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Marília Cecília França. São Paulo: Ática, 1993 [1980].
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, M. A. A. (Org.). **Território brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.
ZOOK, M.; DODGE, M.; AOYAMA, Y.; TOWNSEND. New Digital Geographies: information, communication, and place. In: BRUNN, S. D.; CUTTER, S.L.; HARRINGTON, J.W. (Eds.). **Geography and Technology**. Norwell: Kluwer Academic Publishers, 2004.

Disciplina: GEOTECNOLOGIAS APLICADAS ÀS DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Fundamentos teóricos das Geotecnologias no contexto das dinâmicas socioambientais. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. Geoprocessamento e Sistemas de Informação Geográfica: álgebra de mapas. Técnicas de campo aplicadas às Geotecnologias e aos estudos socioambientais.

Bibliografia

- ARTIOLA, J. F.; PEPPER, I. L.; BRUSSEAU, M. **Environmental monitoring and characterization**. Cambridge: Elsevier Academic Press, 2004.
- ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 434p.
- CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Introdução à ciência da geoinformação**. s.l: s.n., 2008.
- CARDOSO, C.; SILVA, M. S.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geografia e os riscos socioambientais**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 207p.
- DRUCK, S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V. M (Eds.). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: Embrapa, 2004. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/>
- FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- GOODCHILD, F.; MAGUIRE, D. J.; LONGLEY, P. A.; RHIND, D.W. 2012. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 540p.
- LORENZZETTI, J. A. **Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Editora Blucher, 2015.
- MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288p.
- NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
- REDDY, G. P. O.; SINGH, S. K. (Eds.). **Geospatial Technologies in Land Resources Mapping, Monitoring and Management. Geotechnologies and the Environment**. s.l: Springer, 2018. 647p. doi: 10.1007/978-3-319-78711-4.
- ROSA, R. Geotecnologias na Geografia Aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 16, p. 81-90, 2005.
- SAATY, T. L. **Multicriteria Decision Making: The Analytic Hierarchy Process**. Pittsburgh: RWS Publications, 1992.
- SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 363 p.
- SOUZA, C. M. et al. Reconstructing three decades of land use and land cover changes in Brazilian biomes with landsat archive and earth engine. **Remote Sensing**, v. 12, n. 17, 2020.

Disciplina: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Bacias hidrográficas como sistemas ambientais, qualidade das águas, planejamento de recursos hídricos, Instrumentos de planejamento e gestão de bacias hidrográficas, impactos sobre as águas.

Bibliografia:

ARNELL, N. W. **Hidrological Impacts of Climate Change**. In: The River Handbook (CALLOW, P. & PETTS, G. E., Eds.). Oxford, Blackwell, vol. 2: 173-185, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. Edgard Blucher, Sao Paulo. 1980.

FROLOVA, M. El estudio de los paisajes del agua en una cuenca vertiente: Propuesta metodológica, Revista de Estudios Regionales, N° 83, 2008, p.21-47.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2011.

KOBIYAMA, M.; MOTA, A. de M.; CORSEUIL, C. M. **Recursos hídricos e saneamento**. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008.

OLIVEIRA, Celso Maran de. **Política Nacional de Recursos Hídricos – instrumentos alternativos de solução de conflitos – caso de arbitragem**. São Carlos. 2005.

POLETO, Cristiano. **Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência 2014.

SALINAS, E.; RAMÓN, A. Propuesta metodológica de la delimitación semi automatizada de unidades de paisaje de nivel local. Revista do Departamento de Geografia, v.25, p.1-19, 2013.

SETTI, A. A. et al. (Org.). **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. 2. ed. Brasília: ANEEL, 2001.

SOUZA, Luciana Cordeiro de. **Águas e sua proteção**. Juruá Editora Curitiba, 2006.

SOUZA, V.A.A., PIZELLA, D.G., 2020. O enquadramento das águas doces superficiais brasileiras em rios de domínio da união: desafios e perspectivas para a gestão da qualidade hídrica. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais [online]**. Disponível: <https://doi.org/10.5327/Z2176-947820200707>.

TUCCI, C. E. M. **Hidrologia – ciência e aplicação**. 2. ed. 2. reimp. Porto Alegre: FRGS: ABRH, 2001.

TUNDISI, J.G., Matsura-Tundisi, T., 2008. **Limnologia**, 1. ed. Oficina de Textos, São Paulo.

Disciplina: NATUREZA E TÉCNICAS APLICADAS AOS ESTUDOS AMBIENTAIS

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Fundamentos teóricos da natureza. A paisagem e o ambiente como conceitos de análise da natureza e na Geografia. Mudanças ambientais e transformações no espaço geográfico. Metodologias de análise ambiental como subsídio ao planejamento. Técnicas de campo aplicadas aos estudos ambientais.

Bibliografia

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 158p.

ARTIOLA, J. F.; PEPPER, I. L.; BRUSSEAU, M. **Environmental monitoring and characterization**. Cambridge: Elsevier Academic Press, 2004.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. **Caderno Ciências da Terra**, São Paulo, v. 13, p. 1-27, 1972.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Brasília, DF, ago. 1981.

HOOKE, R. LeB.; MARTÍN-DUQUE, J. F.; PEDRAZA, J. Land transformation by humans: A review. **GSA Today**, v. 22, n. 12, p. 4-10, 2012.

- MENDONÇA, F. **Geografia física: ciência humana?** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- MU, H. et al. A global record of annual terrestrial Human Footprint dataset from 2000 to 2018. **Scientific Data**, v. 9, n. 176, p. 1-9, 2022.
- RUDDIMAN, W. F. **A terra transformada**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 400p.
- SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- SUERTEGARAY, D. M. A.; NUNES, J. O. R. A natureza da Geografia Física na Geografia. São Paulo, **Terra Livre**, n. 17, p. 11-27, 2001.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 1977. 91 p.
- VENTURI, L. A. B. **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.
- VITTE, A. C.; SILVEIRA, R. W. D. Considerações sobre os conceitos de natureza, espaço e morfologia em Alexander von Humboldt e a gênese da geografia física moderna. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 27, p. 77-94, 2010.

Disciplina: GEOTURISMO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO

Nível: Mestrado

Docente responsável: Daiane Alencar da Silva

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Origens e usos dos conceitos de geodiversidade, geoconservação e geoturismo. Importância da geodiversidade para a geoconservação e o desenvolvimento do geoturismo. Geoparques e geossítios. Geoturismo e a produção dos espaços. Potencialidade e viabilidade do geoturismo no estado do Mato Grosso do Sul. Estudos de caso e tendências atuais.

Bibliografia

- BOULLON, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely V. Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRILHA, J. B. R. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: Palimage, 2005. 190p.
- CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- DÓNIZ-PÁEZ, J.; RAMÍREZ, R. B.; YANES, E. B. Geopatrimonio y geoturismo en espacios naturales protegidos volcánicos de Tenerife (Canarias, España). **Cuadernos Geográficos** 60(2), 52-71, 2021.
- FARSANI, N. T.; COELHO, C.; COSTA, C.; CARVALHO, C. N. de (Eds). **Geoparks and Geotourism: new approaches to sustainability for the 21st century**. Boca Raton, Brown Walker Press, 2011.
- JORGE, M. do C. O.; GUERRA, A. J. T. Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação: Conceitos, Teorias e Métodos. **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, V. 6, N.1, p. 151-174, 2016.
- MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental** [online]. 1. ed. rev. atual. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. 157 p.
- NASCIMENTO, M.; AZEVEDO, Ú. R.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a conservação do patrimônio geológico**. Rio de Janeiro: SBGeo, 2008.
- SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 401 p. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/1210>
- SILVA; J. P.; RODRIGUES, C.; PEREIRA, D. I. Mapping and Analysis of Geodiversity Indices in the Xingu River Basin, Amazonia, Brazil. **Geoheritage**. v.7, p.337 - 350, 2015.
- SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (orgs.). **Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012, 748p.
- THEODOROVICZ, A. M. de G.; THEODOROVICZ, A. **Geodiversidade do estado de Mato Grosso do**

Sul. São Paulo: CPRM, 2010. 179p. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/16734>
VIEIRA, Antônio; FIGUEIRÓ, Adriano; CUNHA, Lúcio; STEINKE, Valdir (Eds).
GEOPATRIMÔNIO. Geoconhecimento, Geoconservação e Geoturismo: experiências em Portugal e na América Latina. Guimarães: Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território/Universidade do Minho (CEGOT-UMinho), 2018.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA II

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Temas referente a linha 2: Espaços urbanos, rurais e dinâmicas socioambientais

Bibliografia:

A definir.

12. INFORMÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome: Ana Paula Camilo Pereira

Tipo e Número do Documento: RG: 33.793.196-3 SSP/SP; CPF: 300.328.568-81

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8652177342144761>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação – Nível e Ano: Doutorado, 2014

IES: Universidade de São Paulo, USP

País: Brasil

Orientador: Sandra Lencioni

Área de titulação: Geografia Humana

Nome: Cláudia Heloiza Conte

Tipo e Número do Documento: RG: 7.242.363-1 SSP/PR; CPF: 006.176.039-01

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0315310813842117>

Dedicação semanal na IES: 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Não

Titulação: Doutorado, 2017

IES: Universidade Estadual de Londrina

Orientador: Tânia Maria Fresca

Área de titulação: Geografia

Nome: Daiane Alencar da Silva

Tipo e Número do Documento: RG: 001.532.223 SSP/MS; CPF: 001.059.791-39

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4087258810675575>

Dedicação semanal na IES: 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Não

Titulação: Doutorado, 2018

IES: Universidade Federal da Grande Dourados

Orientador: Guillermo Alfredo Johnson

Área de titulação: Geografia

Nome: Daniel Massen Frainer
Tipo e Número do Documento: RG: 50401602 SSP/SC; CPF: 90141369000
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6910455102814572>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2010
IES: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientador: Octavio Augusto Camargo Conceição
Área de titulação: Economia

Nome: Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli
Tipo e Número do Documento: RG: 2.334.314 SSP/MS CPF: 064.815.528-50
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8720185339642008>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação – Nível e Ano: Doutorado, 2004
IES: Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente
País: Brasil
Orientador: Maria Encarnação Beltrão Sposito
Área de titulação: Geografia

Nome: Maria Helena da Silva Andrade
Tipo e Número do Documento: RG: 382539 SSP/MS; CPF: 408.493.841-68
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3618197296141334>
Dedicação semanal na IES:
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Não - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação – Nível e Ano: Doutorado, 2011
IES: Universidade de São Paulo
País: Brasil
Orientador: Ana Lúcia Brandimarte
Área de titulação: Ecologia

Nome: Mateus Boldrine Abrita
Tipo e Número do Documento: RG: 1509880 SSP/MS CPF: 013.416.891-74
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4881303482310816>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2018
IES: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
País: Brasil
Orientador: Ricardo Dathein
Área de titulação: Economia

Nome: Melina Fushimi
Tipo e Número do Documento: RG: 43.463.495-5 SSP/SP; CPF: 363.041.178-92
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1644100642789211>

Dedicação semanal na IES: 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Não
Titulação – Nível e Ano: Doutorado, 2016
IES: Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente
País: Brasil
Orientador: João Osvaldo Rodrigues Nunes
Área de titulação: Geografia

Nome: Paulo Fernando Jurado da Silva
Tipo e Número do Documento: **RG:** 40653572-3 SSP/SP; **CPF:** 229.653.248-95
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1430417845553198>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação – Nível e Ano: Doutorado, 2014
IES: Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente
País: Brasil
Orientador: Eliseu Savério Sposito
Área de titulação: Geografia

Nome: Rafael Oliveira Fonseca
Tipo e Número do Documento: **RG:** 277878433 SSP/SP; **CPF:** 219.100.598-54
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3331896675430772>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2017
IES: Universidade de São Paulo
Orientador: Néli Aparecida de Mello-Théry
Área de titulação: Geografia Humana



PROPPi
Pró reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Nome: Viviane Capoane
Tipo e Número do Documento: **RG:** 5085028438 SSP/RS; **CPF:** 001.250.300-29
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3598069757374025>
Dedicação semanal na IES: 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2015
IES: Universidade Federal do Paraná
Orientador: Leonardo José Cordeiro Santos
Área de titulação: Geografia

Nome: Walter Guedes da Silva
Tipo e Número do Documento: **RG:** 735.905 SSP/MS; **CPF:** 637.652.841-49
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6582804310478655>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2011
IES: Universidade de São Paulo

Orientador: Sandra Lencioni
Área de titulação: Geografia Humana

13. CORPO DOCENTE – EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO

Docente	Concluída						DP
	IC	TC C	ES	MP	MA	DA	
Ana Paula Camilo Pereira	11	24	0	3	0	0	0
Cláudia Heloiza Conte	1	4	0	0	0	0	0
Daiane Alencar da Silva	0	20	0	0	0	0	0
Daniel Massen Frainer	0	0	0	0	8	5	0
Mara Lucia F. da Hora Bernardelli	20	59	0	0	0	0	0
Maria Helena da Silva Andrade	5	4	0	0	0	0	0
Mateus Boldrine Abrita	9	5	0	0	0	0	0

Melina Fushimi	5	3	0	0	3	0	0
Paulo Fernando Jurado da Silva	19	20	0	0	0	0	0
Rafael Oliveira Fonseca	4	5	0	0	1	0	0
Viviane Capoane	5	3	0	0	0	0	0
Walter Guedes da Silva	16	22	14	7	0	0	0

IC - Iniciação Científica

ES – Especialização

MA - Mestrado Acadêmico

DP - Doutorado Profissional

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

MP - Mestrado Profissional

DA - Doutorado Acadêmico

PP - Projeto de Pesquisa em Andamento como coordenador

14. CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (2018-2022)

Docente	Periódicos							Livros (Org.)	Cap. de livro s	Trabalhos em anais de Eventos
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5			
Ana Paula Camilo Pereira	2	2	1	3	2	1	1	1	6	6

Docente	Periódicos							Livros (Org.)	Cap. de livros	Trabalhos em anais de Eventos
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5			
Cláudia Heloiza Conte	0	0	8	0	0	0	0	0	1	0
Daiane Alencar da Silva	0	0	2	0	1	2	0	0	0	1
Daniel Massen Frainer	0	0	1	0	5	8	2	0	4	5
Mara Lucia F. da Hora Bernardelli	1	1	0	2	0	0	0	2	3	7
Maria Helena da Silva Andrade	1	0	1	1	0	0	2	1	1	3
Mateus Boldrine Abrita	2	3	2	2	2	0	3	8	3	1

Docente	Periódicos							Livros (Org.)	Cap. de livros	Trabalhos em anais de Eventos
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5			
Melina Fushimi	0	1	2	5	1	0	0	0	6	3
Paulo Fernando Jurado da Silva	1	0	1	0	2	0	0	3	7	2
Rafael Oliveira Fonseca	2	3	0	1	1	0	1	0	3	2
Viviane Capoane	0	1	6	1	1	0	0	0	2	9
Walter Guedes da Silva	1	2	2	1	1	0	2	0	5	0

15. CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO TÉCNICA E BIBLIOGRÁFICA

Docente	AC	TC	CCDM	DMDI	EMPC	RP	RSWB	OPT	P
Ana Paula Camilo Pereira	9	28	0	0	5	13	0	0	

Cláudia Heloiza Conte	0	19	0	0	01	03	0	0	
Daiane Alencar Silva	9	0	3	2	0	1	0	0	
Daniel Massen Frainer	0	06	0	0	12	0	0	0	
Mara Lucia F. da Hora Bernardelli	9	2	10	0	0	7	0	0	
Maria Helena da Silva Andrade	3	8	0	0	10	0	4	1	
Mateus Boldrine Abrita	6	59	3	0	272	11	9	19	
Melina Fushimi	0	28	20	0	0	7	0	0	

Paulo Fernando Jurado da Silva	50	14	2	0	4	12	5	0
Rafael Oliveira Fonseca	39	2	1	0	2	6	0	0
Viviane Capoane	29	0	1	0	0	6	0	9
Walter Guedes da Silva	25	12	7	5	1	4	0	0

AC – Assessoria e consultoria

duração ministrado RP – Relatório de pesquisa

técnicos

RSWB – Redes sociais, websites e blogs

DMDI – Desenv. material didático ou instrucional

CCDM – Curso de curta

TC – Trabalhos

PROPPi
Pró reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

OPC – Outra produção técnica

P - Patente

EMPC – Entrevistas, mesas redondas, programas comentários na mídia

15.1 CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO TÉCNICA E BIBLIOGRÁFICA - Continuação

Docente	AJR	AP	L	O	TA	T	AT	OE	ED	ST	PR	CMS	MA
Ana Paula Camila	1	31		5	31	1	33	4	3				
Cláudia Heloiza Conte		22			06		06		0				
Daiane Alencar Silva		8			21		27	18	0				

Daniel Massen Frainer		67		1	17		18		0				
Mara Lucia F. da Hora Bernardelli	4	15	2		49		21	14	0				
Maria Helena da Silva Andrade	3	11	1		44		40	9	0	1			
Mateus Boldrine Abrita	71	36	10		34		41	15	1				
Melina Fushini		19			16		37	20	0				
Paulo Fernando Jurado da Silva	2	21	8		16		29	18	19				
Rafael Oliveira Fonseca	2	17			14		14	1	4			40	
Viviane Capoane		39			80		32		0		7		

Walter Guedes da Silva	2	38	4	43	115	21	0				1	1
------------------------	---	----	---	----	-----	----	---	--	--	--	---	---

AJR- Artigo em Jornal ou Revista

AP - Artigo em Periódico

L – Livro

O – Outro

TA - Trabalhos em Anais

T – Tradução

OE - Organização de Eventos

PR – Produtos

MA – Maquete

CMS – Cartas, mapas ou similares

ST - Serviços Técnicos

ED – Editoração

16. PRINCIPAIS PROJETOS DE PESQUISA COORDENADOS PELOS DOCENTES

Pesquisador(a): Ana Paula Camilo Pereira

Título: Educação Geográfica: caminhos, perspectivas e possibilidades para a formação docente e a prática pedagógica.

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01/09/2020 - atual

Coordenadora: Ana Paula Camilo

Integrantes/Equipe: Airton Aredes, Rafael Oliveira Fonseca, Walter Guedes da Silva, Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa, Juliana Nazare Luquez Viana, Fábio Martins Ayres, Ewerton da Silva Marques, Cláudia Heloiza Conte, Rodrigo Rocha da Silva, Cinthia Fabiane Fonseca Caballero, Rodrigo Gavioli Diniz, Stella Amorim Vilas Boas, Valdemir Pomerening de Mello Junior.

Descrição: As transformações recentes do processo de globalização, de intensificação do uso de novas tecnologias, bem como as constantes redefinições dos currículos refletem especialmente nas metodologias de ensino, uma vez que o novo atribui outras e mais perspectivas no processo de formação docente, bem como nas práticas cotidianas do saber ensinar. Na intenção de instigar novos olhares dos acadêmicos para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia no espaço escolar este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as perspectivas, possibilidades e desafios da formação e da prática docente nas escolas municipais e estaduais de Mato Grosso do Sul. Para isso, nos pautamos nas ações dos agentes universitários (acadêmicos) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, curso de Licenciatura em Geografia de Campo Grande quando de suas experientizações nas disciplinas de estágio curricular supervisionado, na atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão e na participação no PIDIB, uma vez que são nessas ocasiões que os acadêmicos se inserem de forma mais efetiva no espaço escolar, podendo estabelecer diálogos com os agentes escolares. Como aporte teórico-conceitual temos os conceitos de metodologias ativas e aprendizagem criativa como principais vertentes para a fundamentação teórica da pesquisa. No que tange aos procedimentos metodológicos destacam-se: revisão de literatura na área de Geografia e Educação, pesquisa documental na legislação nacional, estadual e municipal referentes ao Ensino Básico com foco para a disciplina de Geografia, tais como PCNs e BNCC. Como base empírica, serão realizados trabalhos de campo experimentais nas escolas municipais e estaduais sul-mato-grossenses, as quais detêm alguma relação com os acadêmicos da UEMS. Com isso, busca-se promover ações conjuntas entre os acadêmicos e as escolas, no sentido de promover debates e ações pedagógicas, que estimulem a formação e a prática docente, assim como compreender a contribuição do curso de Geografia na formação e na prática docente desses acadêmicos, buscando por meio dos resultados de pesquisa contribuir também com atualizações do Projeto Político Pedagógico do

curso.

Pesquisador(a): Cláudia Heloiza Conte

Título: Dinâmicas econômicas e sociais em aglomerações urbanas de fronteira do Mato Grosso do Sul: uma análise a partir dos movimentos pendulares.

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 31/01/2020 - atual

Coordenadora: Cláudia Heloiza Conte

Integrantes/Equipe: Suellen Wallace Rodrigues Fernandes, Paulo Fernando Jurado da Silva, Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli

Descrição: O objetivo central desse projeto é analisar a gênese e a dinâmica econômica e social das aglomerações urbanas de fronteira do Mato Grosso do Sul, a partir dos deslocamentos pendulares. As aglomerações urbanas são: Corumbá/Puerto Suárez/Puerto Quijarro-BO, Bela Vista/Bella Vista Norte-PY e Ponta Porã/Pedro Juan Caballero-PY. Para tanto, busca-se compreender as singularidades regionais das aglomerações urbanas em relação à gênese e evolução dos seus centros, levantar e caracterizar as atividades econômicas dessas aglomerações em diferentes momentos, identificar possíveis especializações funcionais, levantar os deslocamentos pendulares entre as cidades, a fim de compreender as relações entre estas e o mercado de trabalho e consumo de bens e serviços. Como base teórico metodológica será utilizada a categoria de formação socioespacial. Essa base permite o entendimento da dinâmica econômica brasileira e sua relação com a economia mundial, assim como os percursos de sua realização nas aglomerações urbanas de fronteira.

Pesquisador(a): Daiane Alencar da Silva

Título: Dinâmicas territoriais na fronteira em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero: desenvolvimento regional e apropriação dos recursos naturais, históricos e culturais pela atividade turística e pela prática do ensino

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01/08/2020 - atual

Coordenadora: Daiane Alencar da Silva

Integrantes/Equipe: Juliana Nazaré Luquez Viana, Wagner Souza Goulart, Fernando Guimarães Oliveira da Silva, Greisse Quintino Leal, Viviane Capoane.

O projeto de pesquisa 'Dinâmicas territoriais na fronteira em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero: desenvolvimento regional e apropriação dos recursos naturais, históricos e culturais pela atividade turística e pela prática do ensino' é uma iniciativa vinculada aos Grupos de Pesquisa Dinâmicas territoriais e espaços fronteiriços: produção do espaço, globalização e urbanização e Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território, ambos cadastrados no CNPQ. A proposta visa contribuir com os estudos relacionados à fronteira Brasil-Paraguai, por meio de outras perspectivas, relacionadas não somente à prática turística, como também às possibilidades de prática de ensino, por meio dos elementos que constituem esse espaço. Cabe à Universidade, especialmente a Unidade de Jardim, que se encontra na faixa de fronteira, promover a produção científica e acadêmica sobre essa temática, uma vez que reverberam, no espaço geográfico do estado de Mato Grosso do Sul, as relações estabelecidas na fronteira Brasil-Paraguai. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as dinâmicas fronteiriças e suas implicações no desenvolvimento regional. Dessa maneira, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de contribuir com o processo de produção científica e acadêmica acerca das questões fronteiriças, que estão presentes e são atuantes no estado e, principalmente, na região onde estamos inseridos enquanto

instituição de ensino. Além de colaborar com o pensamento geográfico em relação ao desenvolvimento regional e às potencialidades existentes na região de estudo, e que podem, em um futuro, servir de embasamento para trabalhos relacionados à área da Geografia, História, entre outras, a partir da prática de ensino e aprendizagem.

Pesquisador(a): Daniel Massen Fraine

Título: Matriz de Insumo-Produto do Turismo de Mato Grosso do Sul

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01/08/2019 - atual

Coordenador: Daniel Massen Fraine

Integrantes/Equipe: Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues, Mari Gislaine Moreira, Antônio Sergio Eduardo.

Descrição: Este projeto tem o objetivo de construir a Matriz de Insumo-produto (MIP) para o Complexo de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul. Especificamente, irá construir um modelo de insumo-produto para o segmento do turismo estadual, mostrando as relações intersetoriais do turismo em relação à economia estadual, além de avaliar a capacidade de indução dos investimentos nos setores que compõem o turismo sobre o crescimento da economia estadual e estimar o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

Pesquisador(a): Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli

Título: Produção do espaço urbano e memória: uma análise sobre o Bairro São Francisco em Campo Grande-MS.

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01/08/2020 - atual

Coordenadora: Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli

Integrantes/Equipe: Paulo Fernando Jurado da Silva, Paulo Edyr Bueno de Camargo, Suellen Wallace Rodrigues Fernandes, Cláudia Heloíza Conte.

Descrição: O projeto de pesquisa tem como foco central o estudo de um dos bairros mais antigos da cidade de Campo Grande - MS: o São Francisco. Para isso, propõe-se o estudo como uma forma de pensar a produção da cidade em função das suas características físicas, sociais e dos elementos simbólicos que estabelecem a relação entre o presente e o passado, indicando o pertencimento dos habitantes e a identificação com esse bairro da cidade. A pesquisa está direcionada para o estudo e a análise das transformações urbanas da cidade, tendo como recorte espacial este bairro histórico da cidade, tomando como recorte temporal o período que vai do início da sua constituição histórica (início do século XX) até a década de 1970. Ressalta-se a compreensão de que o objeto estudado, no caso o Bairro São Francisco, parte da cidade de Campo Grande, não pode ser compreendido de forma isolada no entendimento da urbanização do país, enfatizando-se que a reprodução do espaço urbano articula as múltiplas escalas - do local ao mundial. Os objetivos da pesquisa são: - Analisar a estruturação do Bairro São Francisco em Campo Grande em uma perspectiva histórico-espacial; - Identificar as relações entre a economia e o processo de expansão territorial da cidade; - Localizar os principais pontos de referência socioculturais, urbanísticos, históricos e religiosos do Bairro São Francisco. Em termos metodológicos a pesquisa tem se baseado em diferentes fontes históricas, a exemplo de fotografias e imagens, documentos impressos, mapas e plantas urbanas, entre outros, com o intuito de tentar reconstituir e entender a história desse bairro tradicional da cidade de Campo Grande.

Pesquisador(a): Maria Helena da Silva Andrade

Título: Bacias hidrográficas e o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) como instrumento de ordenamento territorial em Mato Grosso do Sul, Brasil.

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UFMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 23/08/2021 - atual

Coordenadora: Maria Helena da Silva Andrade.

Integrantes/Equipe: Tito Carlos Machado de Oliveira, Fabio Martins Ayres, Vicentina Socorro da Anunciação, Antonio Firmino de Oliveira Neto, Paulo Boggiani, Milton Augusto Pasquotto Mariani.

Descrição: O Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE é um instrumento do governo brasileiro que foi concebido para disciplinar o uso dos territórios (RODRIGUEZ & SILVA, 2018). Constante da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei Federal no 6.938/1981) e regulamentado pelo Decreto Federal no. 4297, de 10 de julho de 2002, é visto como ferramenta técnica e política de planejamento e ordenamento do território, culminando no estabelecimento de diretrizes a serem incorporadas às políticas públicas dos estados e municípios. Mato Grosso do Sul é um estado vanguardista já que elaborou a primeira e a segunda aproximação. Para que este zoneamento se dê de uma forma ainda mais detalhada, a terceira aproximação do Zoneamento Ecológico- Econômico do Estado Mato Grosso do Sul, instituído pela Lei Estadual n. 3.839, de 28 de dezembro de 2009 precisa ser elaborada na escala municipal e/ou consórcio de municípios e executada e implementada na escala municipal. O objetivo macro deste projeto é produzir conhecimento técnico-científico, a fim de que se possa contribuir e subsidiar a elaboração do ZEE/MS, escala municipal. A metodologia utilizada obedecerá às diretrizes nacionais, especificadas em documento oficial. Espera-se auxiliar na construção de um produto que responda às necessidades das localidades por meio de estudos em uma escala que permita um olhar acurado sobre o município.

Pesquisador(a): Maria Helena da Silva Andrade

Título: Arvorar - A vegetação e suas implicações no planejamento, ordenamento e qualidade ambiental, social e econômica à luz do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul.

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UFMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 12/08/2021 – atual.

Coordenadora: Maria Helena da Silva Andrade.

Descrição: Um dos elementos de relevância nos espaços urbanos, pela importância que representa, é a vegetação, seja a natural ou a promovida, quer dizer, a que passa a existir em decorrência das ações humanas, como as árvores plantadas nas vias públicas, por exemplo. Assim, conhecer as condições das árvores neste ambiente, sob todos os aspectos (ecológico, econômico, social, de planejamento) é fundamental para um manejo adequado, visando uma maior eficiência dos benefícios ecológicos, estéticos e sociais proporcionados por estas. Este projeto pretende fornecer subsídios à gestão pública, por meio da produção de conhecimento a respeito da vegetação urbana de Campo Grande, contribuindo, desta forma, para o planejamento e ordenamento do território a partir do Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE municipal. O local de estudo é a bacia hidrográfica do Anhanduizinho e o método de abordagem utilizado na pesquisa será de natureza sistêmica, com análise integrada dos fenômenos estudados, visto nas diferentes escalas geográficas e no contexto das relações ambientais, culturais, econômicas, sociais e políticas da região em articulação com o mundo globalizado.

Pesquisador(a): Maria Helena da Silva Andrade

Título: Águas transfronteiriças - um olhar sobre as questões socioambientais nos municípios da fronteira Oeste de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UFMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01/08/2019 – atual.

Coordenadora: Maria Helena da Silva Andrade.

Integrantes/Equipe: Antonio Firmino de Oliveira, Milton Augusto Pasquoto Mariani, Adriana Takahasi.

Descrição: O objetivo deste trabalho é realizar uma análise integrada acerca das questões socioambientais nos municípios brasileiros que fazem fronteira com a porção Oeste de Mato Grosso do Sul, Brasil, principalmente nas cidades sede destes e os povoamentos humanos correspondentes localizados nos países fronteiriços, Bolívia e Paraguai. Especificamente, pretende identificar e caracterizar os impactos ambientais ocasionados pela dinâmica do uso e ocupação do solo, além de descrever e quantificar, temporalmente, as perdas de elementos naturais que se deram por meio do crescimento urbano e seus impactos; identificar e caracterizar os impactos socioambientais ocorridos pela existência de equipamentos e/ou estruturas urbanas e analisar a influência do desenvolvimento imobiliário nos municípios supracitados. Por fim, avaliar a atividade turística como campo de possibilidade para o desenvolvimento econômico, redução da pobreza e discussão de políticas de uso de águas transfronteiriças como possibilidade de cooperação internacional. A fronteira oeste do estado de Mato Grosso do Sul, área de estudo da pesquisa, abriga dois terços do Pantanal Mato-Grossense, a maior planície alagável do mundo. Considerado uns dos principais Sítios Ramsar, a área úmida abriga uma enorme diversidade de espécies, várias delas endêmicas da região.

Pesquisador(a): Mateus Boldrine Abrita

Título: Dinâmica dos arranjos produtivos locais nos municípios do Mato Grosso do Sul frente às transformações do corredor bioceânico.

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste – Cooperação.

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 788.006,97

Período: 01/12/2021 – atual.

Coordenador: Mateus Boldrine Abrita

Integrantes/Equipe: Angelo Rondina Neto, Ana Paula Camilo Pereira, Lucio Flavio Sunakozawa, Ruberval Franco Maciel, Nelagley Marques, Daniel Amorim Souza Centurião, Robsom Marques de Amorim, Vanessa de Moraes, Weber, Guilherme Espindola Júnior.

Descrição: Corredor Bioceânico (CB), Rota Bioceânica (RB) ou também nomeado Rota de Integração Latino Americana (RILA), é um corredor de transporte rodoviário internacional em implementação, que tem como objetivo conectar o estado de Mato Grosso do Sul aos portos do Norte do Chile para o escoamento da produção. A denominação bioceânico advém da possibilidade de conectar os portos brasileiros, no Oceano Atlântico, aos portos do norte do Chile no Oceano Pacífico. Nesse contexto, o objetivo geral deste projeto consiste em contextualizar, mapear, identificar, modelar e analisar os arranjos produtivos no Mato Grosso do Sul, a partir da nova rede logística projetada pela Rota Bioceânica.

Pesquisador(a): Mateus Boldrine Abrita

Título: Corredor Bioceânico: Mato Grosso do Sul frente ao desenvolvimento

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 03/02/2020 – atual.

Coordenador: Mateus Boldrine Abrita

Integrantes/Equipe: Angelo Rondina Neto, Walter Guedes

da Silva, Rafaella Stradiotto Vignandi, Ana Paula Camilo Pereira, Lucio Flavio Sunakozawa, Ruberval Franco Maciel, Rafael Oliveira Fonseca, Debora Fittipaldi Gonçalves, Djanires Lageano Neto de Jesus, Natália de Assis Rodrigues, Daniel Amorim Souza Centurião, Tatiane Aparecida Dreger De Souza Fernandes.

Descrição: Os sistemas de inovação têm se mostrado elementos basilares e sustentáculo para o desenvolvimento econômico dos países centrais desenvolvidos. Segundo Albuquerque (1998), buscar um sistema nacional de inovação maduro é muito relevante para que determinada economia consiga o catching-up, ou seja, que alcance o nível de renda dos países mais ricos. Diversos autores contribuem para compreensão dos sistemas de inovação, dentre eles Nelson (1993) e Freeman (1988) são referências seminais. Os autores argumentam que o sistema de inovação é uma criação e fortalecimento institucional para a cooperação, aprendizado e interações que promovam um ambiente favorável à criação e difusão de novas tecnologias. Para tal, é importante possuir um ambiente inovativo que auxilie a estrutura produtiva a se manter próxima à fronteira tecnológica e gerar desenvolvimento. Nesse contexto, o corredor bioceânico, que busca diminuir a distância entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile em relação a Ásia, constitui uma janela de oportunidade para o desenvolvimento socioeconômico. Nesse sentido, o enfoque deste projeto será a análise socioeconômica do Mato Grosso do Sul, frente ao corredor bioceânico.

Pesquisador(a): Melina Fushimi

Título: Vulnerabilidade ambiental aos processos erosivos lineares do alto curso da bacia hidrográfica do córrego Ceroula, Campo Grande-MS.

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa de Produtividade em Pesquisa – PQ

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 39.600,00

Período: 01/03/2022 – atual.

Coordenadora: Melina Fushimi.

Descrição: Em meio aos diversos estudos realizados no âmbito geográfico e ambiental, a erosão é um dos assuntos mais enfatizados. Sua representatividade no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul contextualiza-se no cenário expressivo de degradação dos solos associado aos ciclos econômicos e usos intensos da terra. Assim, os usos da terra sem a implantação de medidas conservacionistas, ao desconsiderar as características, as dinâmicas, as limitações e as fragilidades da natureza podem promover ambientes vulneráveis às feições erosivas laminares e lineares (erosão acelerada). Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa apresenta como objetivo geral analisar as inter-relações dos elementos naturais e sociais que definem níveis de vulnerabilidade ambiental aos processos erosivos lineares (sulcos, ravinas e voçorocas) do alto curso da bacia hidrográfica do córrego Ceroula, Campo Grande-MS. Para isto, ocorrerá revisão bibliográfica, análise documental, trabalhos de campo, análises laboratoriais e elaboração de documentos cartográficos em ambiente de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), dentre eles, o mapa de vulnerabilidade ambiental aos processos erosivos lineares, a partir da técnica AHP (Processo Analítico Hierárquico).

Pesquisador(a): Paulo Fernando Jurado da Silva

Título: Comando digital na América Latina: digitalização no Cone Sul e forma espacial

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01/02/2022 - atual

Coordenador: Paulo Fernando Jurado da Silva.

Integrantes/Equipe: María Mónica Arroyo, Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli.

Descrição: O presente século tem demonstrado uma ampliação do processo de digitalização do território,

com o aumento das atividades relacionadas à esfera das tecnologias da informação e comunicação. A intensidade da penetração do fenômeno tem se acelerado nos últimos tempos, mormente pelo avanço da pandemia de Covid-19 e de modalidades de trabalho realizadas remotamente pelo auxílio da internet, uso de aplicativos para a entrega de mercadorias, transporte e afins. Entretanto, para que se tenha um maior aprofundamento do fenômeno é necessário visualizar a infraestrutura digital, tecnológica que dá base ao processo de adensamento informacional, bem como a forma espacial de telecomando do território, sendo esse o objetivo principal do projeto ao avaliar tal contexto na América Latina, com destaque para o Cone Sul (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile). Para tanto, serão articulados diferentes procedimentos metodológicos, a exemplo da atividade de pesquisa de dados secundários em sítios eletrônicos, análise documental e de conteúdo, levantamento e revisão bibliográfica, além de outras ações que possam subsidiar a interpretação teórica e empírica a respeito da temática. Por fim, pretende-se, ao final desse trabalho, oferecer elementos interpretativos para leitura dessa realidade tão cara aos estudos de Geografia, na compreensão do uso corporativo do território, sobretudo, pela ação das empresas de telecomunicação e de tecnologias.

Pesquisador(a): Rafael Oliveira Fonseca

Título: Ordenamento Territorial e Políticas Públicas: aportes da ciência geográfica à gestão do território

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01/08/2019 - atual

Coordenador: Rafael Oliveira Fonseca

Integrantes/Equipe: Vera Lúcia Freitas Marinho, Ailton Aredes, Ana Paula Camilo Pereira, Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa, Walter Guedes da Silva, Edwaldo Henrique Bazana Barbosa, Juliana Nazare Luquez Viana, Mateus Boldrine Abrita, Cláudia Heloiza Conte.

Descrição: O ordenamento do território, como um elemento intrinsecamente geográfico, é um conceito abrangente, polissêmico e distante de um consenso quanto a sua definição devido, dentre vários fatores, ser bastante complexo e, ao mesmo tempo, dinâmico. É considerado complexo, pois, seus instrumentos (muitas vezes estabelecidos por meio de políticas públicas) operam entre si em um contexto de inúmeras relações de interdependência e/ou de subordinação, bem como dinâmico, visto que é incorporado em um constante movimento ocasionado pelas diferentes forças e interesses de atores que atuam de alguma forma sobre os territórios. Ademais, o ordenamento territorial, contribui para o estabelecimento de um diagnóstico geográfico do território, indicando tendências, demandas e potencialidades, de modo a compor o quadro onde deveria atuar de forma articulada às políticas públicas tendo como foco os objetivos estratégicos do governo. Nesse contexto, observamos nas últimas décadas que, no meio acadêmico e também político-institucional, se expande o uso do conceito de território, entendido como uma construção histórica e social que possibilita a expressão humana e política ao espaço, permitindo caracterizar a estrutura de uma sociedade relacionada com seu ambiente. Logo, considerando que no âmbito da ciência geográfica não há um amplo aprofundamento teórico, bem como discussões extensas sobre a intrínseca relação entre o ordenamento do território e as políticas públicas (ainda que haja exceções), o objetivo central deste trabalho é realizar uma revisão teórica desta perspectiva enfatizando o papel do Estado, para posteriormente buscar contribuir com esse debate fundamental na gestão do território neste início de século XXI.

Pesquisador(a): Viviane Capoane

Título: Mapeamento das áreas em processo de arenização na bacia hidrográfica do Rio Pardo, Mato Grosso do Sul, Brasil

Situação: Em andamento.

Órgão financiador: UEMS

Órgão financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Chamada

CNPq/MCTI/FNDCT n. 18/2021 - UNIVERSAL.

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 49.500,00

Período: 16/03/2022 - atual

Coordenadora: Viviane Capoane

Integrantes/Equipe: Daiane Alencar da Silva, Melina Fushimi, Henrique de Oliveira Diniz Carvalhal, Thiago Queiroz Eudociak

Descrição: Solos arenosos cobrem cerca de 5,7% do território brasileiro, e no bioma Cerrado os Neossolos Quartzarênicos (RQs) representam 15% da área. Para o Cerrado sul-mato-grossense, os RQs correspondem a 14,7% do território. Devido a sua textura arenosa os RQs apresentam drenagem excessiva, baixa retenção de água e lixiviação de nutrientes. Quimicamente possuem baixa fertilidade natural, sendo pobres em bases trocáveis, álicos e a capacidade de troca catiônica depende quase que exclusivamente da matéria orgânica do solo. Em função das características físicas e químicas naturais, são solos ecologicamente frágeis, altamente suscetíveis à erosão, e de baixa aptidão agrícola. Quando convertidos para agroecossistemas desconsiderando as limitações naturais e sem a adoção de práticas de manejo conservacionistas (edáficas, vegetativas e mecânicas), podem ocorrer graves consequências ambientais como erosão, sedimentação, arenização e degradação da qualidade das águas superficiais e, econômicas em decorrência da diminuição da produtividade. Na bacia hidrográfica do Rio Pardo, área de estudo do presente projeto, solos de textura arenosa originados dos arenitos do Grupo Caiuá correspondem a 37,6% da área da bacia. Esses solos são submetidos a uma intensa exploração agrícola. Assim, considerando que o conhecimento das condições ambientais é fundamental para o entendimento de sua dinâmica, bem como para um manejo adequado dos recursos naturais, planejamento e gestão territorial, este projeto de pesquisa visa mapear as áreas em processo de arenização na bacia hidrográfica do Rio Pardo, bem como fazer uma caracterização geoambiental. A escolha da área foi motivada pela aprovação de projeto para a implantação de sete Pequenas Centrais Hidrelétricas no rio Pardo e sub bacias, e pela importância desta bacia no abastecimento público de Campo Grande, capital do estado, em que 36% da água é oriunda da bacia hidrográfica do córrego Guariroba, sub bacia do Ribeirão das Botas, afluente do rio Pardo e, 14% da bacia hidrográfica do córrego Lajeado, sub bacia do rio Anhanduí, afluente do rio Pardo, e demais municípios com sede na bacia

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Pesquisadora(a): Viviane Capoane

Título: Estado de conservação dos mananciais superficiais que abastecem a cidade de Campo Grande / MS

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01/08/2019 - atual

Coordenadora: Viviane Capoane

Integrantes/Equipe: Adriana Maria Güntzel, Daiane Alencar da Silva, Melina Fushimi, Vera Lúcia Freitas Marinho

Descrição: O fornecimento sustentável de água é uma tarefa cada vez mais difícil em ambientes urbanos. Isso ocorre devido a pressões relacionadas ao crescimento populacional e ao aumento da demanda per capita por água, além da degradação ambiental nas bacias hidrográficas de onde a água é explorada para uso urbano. A cidade de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, abriga 98,7% da população do município, de acordo com o último Censo Demográfico (2010). As fontes de abastecimento de água potável para a cidade são mananciais superficiais e subterrâneos. A fonte superficial corresponde a mais de 50% do abastecimento e provém de reservatórios localizados nas bacias hidrográficas dos Córregos Guariroba e Lajeado. Na época de construção dos reservatórios, Decretos Municipais criaram Áreas de Proteção Ambiental (APAs) - APA dos mananciais dos Córregos Guariroba e APA dos Mananciais do Córrego Lajeado - a fim de recuperar e conservar a principal fonte de água doce do município. Embora existam Planos de Manejo que visam compatibilizar os usos antrópicos com a

preservação ambiental, ao longo dos anos, muitas propriedades deixaram de respeitá-los, e o que tem ocorrido é a intensificação dos processos erosivos, que pode acarretar na diminuição da capacidade de armazenamento de água dos reservatórios em função do assoreamento e; a degradação da qualidade da água, que aumenta os custos do tratamento. Diante do exposto, além de avaliar o estado de conservação ambiental dos mananciais que abastecem a cidade de Campo Grande, este projeto visa contribuir com informações que subsidiem os gestores na elaboração de programas e mecanismos institucionais apropriados para a proteção destas bacias hidrográficas, conseqüentemente, dos recursos hídricos, o que melhoraria a qualidade da água bruta, reduzindo assim os custos de tratamento de água, ainda, restaurando os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade.

Pesquisador(a): Walter Guedes da Silva

Título: Educação, fronteira e território: Uma análise da dinâmica das cidades fronteiriças do estado de Mato Grosso do Sul

Situação: Em andamento.

Natureza: Pesquisa.

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 01.06.2021 - atual

Coordenador: Walter Guedes da Silva

Integrantes/Equipe: Daliane Barichello, Hélio Queiroz Daher

Descrição: O tema da fronteira é interdisciplinar sendo tema de interesse de diferentes áreas do conhecimento, possuindo uma diversidade de acepções: geográfica, histórica, política, jurídica, administrativa, antropológica, urbanística, educacional, entre outras. Por conta de sua importância e significado, é um tema de interesse tanto do ponto de vista científico quanto de Estado. O objetivo desta pesquisa é analisar a dinâmica das cidades fronteiriças de Ponta Porã, Brasil, e Pedro Juan Caballero, Paraguai, tendo como foco as relações entre educação e fronteira. Enquanto procedimentos, será realizado estudo bibliográfico para alicerçar as bases conceituais e teórico-metodológicas da pesquisa; também serão coletados dados e informações em banco de dados disponíveis de órgãos públicos e sites especializados, além de levantamento documental, com elaboração e confecção de tabelas, gráficos e quadros que possibilitem uma melhor visualização de aspectos-chaves da pesquisa. Espera-se, dentre outros resultados, compreender os processos de cooperação e complementaridades que se processam nas cidades fronteiriças e sua relação com o processo educacional.

17. DISCIPLINA/DOCENTE

Disciplinas	Docentes
Fundamentos teóricos e metodológicos para a leitura do Espaço Geográfico	Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli
	Paulo Fernando Jurado da Silva
	Ana Paula Camilo Pereira
Seminários de Pesquisa em Geografia	Rafael Oliveira Fonseca
	Viviane Capoane
Integração, Território e Ambiente	Cláudia Heloiza Conte
	Melina Fushimi
Formação e dinâmicas regionais no estado de Mato Grosso do Sul	Mateus Boldrine Abrita
	Walter Guedes da Silva
Análise do desenvolvimento e da dinâmica regional	Daniel Massen Frainer
	Mateus Boldrine Abrita
Políticas econômicas no Brasil e Mato Grosso do Sul	Mateus Boldrine Abrita

	Walter Guedes da Silva
Políticas Públicas e Ordenamento do Território	Rafael Oliveira Fonseca
Circulação, transportes e dinâmicas territoriais	Ana Paula Camilo Pereira
Fronteira, integração e dinâmicas socioespaciais	Cláudia Heloiza Conte
	Daiane Alencar da Silva
Planejamento e gestão do território Sul-Mato-Grossense	Walter Guedes da Silva
Tópicos Especiais em Geografia I	Sem professor
Produção do espaço e relações cidade-campo	Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli
Urbanização e meio técnico-científico-informacional	Paulo Fernando Jurado da Silva
Geotecnologias aplicadas às dinâmicas socioambientais	Viviane Capoane
	Melina Fushimi
Planejamento e gestão de bacias hidrográficas	Maria Helena da Silva Andrade
Natureza e técnicas aplicadas aos estudos ambientais	Viviane Capoane
	Melina Fushimi
Geoturismo e reprodução do espaço	Daiane Alencar da Silva
Tópicos Especiais em Geografia II	Sem professor



PROPPI
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

18 – CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO, VÍNCULO E DEDICAÇÃO

Nome	Categoria no Programa	Horas dedicação semanal na instituição	Horas de dedicação semanal no Programa	Instituição de vínculo	Nível	Área	Ano	Instituição da titulação
Ana Paula Camilo Pereira	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2014	USP
Cláudia Heloiza Conte	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2017	UEL
Daiane Alencar da Silva	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2018	UFGD
Daniel Massen Frainer	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Economia	2010	UFRGS
Mara Lúcia da Hora Falconi Bernardelli	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2004	UNESP/Presidente Prudente
Maria Helena da Silva Andrade	Colaboradora	40	20	UFMS	Doutorado	Ecologia	2011	USP
Mateus Boldrine Abrita	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Economia	2018	UFRGS
Melina Fushimi	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2016	UNESP/Presidente Prudente
Paulo Fernando Jurado da Silva	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2014	UNESP/Presidente Prudente
Rafael Oliveira Fonseca	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2017	USP
Viviane Capoane	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2015	UFPR
Walter Guedes da Silva	Permanente	40	20	UEMS	Doutorado	Geografia	2011	USP

